

2.AGOS.28

Nº 21



J.G. WILIN

ARLEAMM

# **P E D I M O S**

## **MAIS UMA VEZ**

**Aos nossos agentes que  
nos comuniquem,**

**COM A BREVIDADE POSSIVEL,**

**a relação dos assignantes cujas assignaturas se venceram  
agora e que desjam continuar a receber o "Arlequim"**

# **A V I S A M O S**

**A I N D A**

**que os nossos assignantes semestraes que não reformarem as suas assignaturas até  
meados de agosto, não receberão mais a Revista a partir do proximo numero.**

**T O D A**

**E**

**Q U A L Q U E R**

**correspondencia nesse senti-  
do deverá ser dirigida ao nos-  
so gerente, sr. Alberto de Si-  
queira Reis.**

**Caixa Postal, 3323, S. Paulo**

# ARLEQUIM

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS:

Por anno 30\$000  
Por semestre 18\$000

### GERENTE:

Alberto de Siqueira Reis

## REVISTA DE ACTUALIDADES

Publica-se as Quintas-feiras alternadas, em São Paulo

### Redacção e Administração

Rua Libero Badaró 28, - 3.º andar, - sala 14

CAIXA POSTAL 3323

PHONE 2-1024

## DIRECTORES:

Sud Mennucci  
Maurício Goulart  
Pedroso d'Horta

## ILLUSTRADOR:

J. G. Villin

**Preço 1\$000**

## Corpo de Redacção:

MERCADO JUNIOR, AMÉRICO R. NETO, FELIX DE QUEIROZ, DE LIMA NETTO, ASSUMPTÃO FLEURY

## Collaboradores

ALBA DE MELLO (SORCIÉRE), MARIA JOSÉ FERNANDES, MARILÚ, MURILLA TORRES, ELSIE PINHEIRO, COLOMBINA, DULCE AMARA, AMADEU AMARAL, VICENTE ANCONA, RICARDO DE FIGUEIREDO, A. DE QUEIROZ, RAUL BOPP, GUILHERME DE ALMEIDA, NARBAL FONTES, MURILLO ARAUJO, REIS JUNIOR, OLIVEIRA RIBEIRO NETTO, SILVEIRA BUENO, FRANCISCO PATTI, J. RAMOS, HONORIO DE SYLOS, EDMUNDO BARRETO, RUBENS DO AMARAL, PERCIVAL DE OLIVEIRA, MELLO AYRES, AMÉRICO BRUSCHINI, THALES DE ANDRADE, CORREA JUNIOR, BRENNO PINHEIRO, CLEOMENES CAMPOS, AFFONSO SCHIMIDT, GALVÃO CERQUINHO, MARIO L. CASTRO, MARCELLINO RITTER, ANTONIO CONSTANTINO, THEOPHILO BARBOSA, JOSÉ PAULO DA CAMARA, LÉO VAZ, ETC.

## PHASE NOVA

Aqui estamos, de novo. Mais fortes, mais moços, mais animados da vontade gostosa de tornar o bonequinho cada vez mais bonito. Percorrendo durante quasi quarenta e cinco dias o interior magnifico deste nosso São Paulo, vimos, bem de perto, a conta em que é tido o "Arlequim" pela gente paulista. Estamos pagos, com certeza, desta luta grande e forte que mantivemos durante oito mezes: o bonequinho é, agora, mais do que nunca, uma realidade victoriosa.

A caravana, por nós sonhada e realisada, e que serviu para iniciarmos, neste Brasil, a tarefa de diffusão literaria e musical e intercambio de idéas, valeu ainda como a melhor prova que poderíamos desejar do muito carinho com que todo o interior de São Paulo acompanha passo a passo, dia a dia, a carreira brilhante do nosso bonequinho. Nem é vaidade, isso. E' a certeza, apenas, de que "Arlequim" é, actualmente, a revista brasileira mais conhecida no Estado.

Reencetamos, portanto, a publicação do boneco, mais moços, mais fortes, mais animados da vontade gostosa de tornal-o cada vez mais bonito. E se não podemos, ainda, fazel-o sahir á rua cada sete dias, já nos é possivel voltar ao nosso antigo preço de venda avulsa-mil réis. O que significa que as nossas assignaturas annuaes custarão trinta mil réis e, as semestraes, desoitto. Assim iremos, o "Arlequim" apparecendo ás quintas-feiras alternadas, até que possamos - e isto será logo, logo - tornal-o o que a sociedade de São Paulo exige que elle seja - semanario.



# Vinho Reconstituente Silva Araujo



**CARNE QUINA  
LACTO PHOSPHATO DE CALCIO  
SILVA ARAUJO**

### OPINIÕES DE SUMMIDADES MEDICAS:

“De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela effi-  
cacia e pelo meticoloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao “paladar de todos os doentes e convalescentes”

**Dr. B. da Rocha Faria.**

.excellente preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com effi-  
cacia nos casos adequados.

**Dr. Miguel Couto.**

.dou com desembaraço e justiça, o testemunho dos grandes beneficios que me tem proporcionado na clinica.

**Dr. Luiz Barbosa.**

..excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuosa.

**Dr. A. Austregesilo.**

.este prerarado é um dos melhores que conheço pela sua effi-  
cax ação tonica.

**Dr. Rodrigues Lima.**

.me tem sido dado constatar em doentes de minha clinica, os beneficos efeitos do Vinho Tônico Reconstituente Silva Araujo.

**Dr. Henrique Roxo.**

Dentre os productos similares destaca-se o “Vinho Reconstituente” de Silva Araujo.

**Dr. Nascimento Gurgel.**

.numerosas são as provas que, desde longo tempo hei colhido de sua bemfazeja influencia tonificante sobre o organismo.

**Dr. Toledo Dodsworth.**

# Tinta?

# Só SARDINHA

A mais bella e a mais economica



# U M B A P T I S M O

“L'amour a de ces mots suprêmes  
que ne sont point compris s'ils ne sont dits tout  
bas”

A. SAMAIN

Pois foi assim. Elle, no volante da nervosa “Chevette” Ella, ao lado, numa pose languida de gata loura. De instante a instante uma phrase, ora de um, ora de outro. E os pneumaticos riscavam elasticamente a fita larga-branca-estirada do caminho que cintava aquellas lonjuras escampas.

Uma vez ella fala, baixinho. A toada Z-bemól do motor não deixa que elle ouça bem. Pelo que tira os olhos da visada á frente, fitando-a longamente, embevecidamente.

Perde, com isto, a direcção. E o carro rola talude abaixo, enterrando-se num panno de areia frouxa.

Com o choque elle fica ferido, pelo rosto, pelo peito. Nas mãos, tambem. E dobra-se sobre o volante meio partido, emquanto da frente surdem grossos fios de sangue, que vão pingando.

Ella tem só o susto. Vendo-o assim tenta reanimal-o. Debalde, embora. Até que, num gesto onde vibra todo o seu tumulto nervoso, abre o estojo de viagem, toma de um vidro de “Tabac Blond” e desrolando-o, despeja-o todo na cabeça do moço.

Então, naquelle ambiente onde os nickelados põem uma nota brilhante sobre o estofamento “gris-perle” do carro, a essencia da Nicotiana sabiamente trabalhada pela magia olfactiva dos franceses, dá a nota romantica do caso.

Elle continúa inerte. Ella toca a seguir, a busina do carro. E o clamor rompente do Klaxon acorda aquella solidão, para a maravilha do baptismo seculo XX.

AMERICO R. NETTO

## Alberto de Siqueira Reis

Assume hoje a gerencia de “Arlequim” o nosso velho amigo e collega da imprensa, sr. Alberto de Siqueira Reis.

Era pensamento da direcção desta revista operar na sua parte administrativa reformas condizentes com o progresso e notavel desenvolvimento a que tem ascendido “Arlequim”, quer no que diz respeito á sua circulação, quer na sua feição artistica e literaria.

Assim, urgia a modificação que se nota hoje no nosso cabeçalho: Pedroso d’Horta continuará a se dedicar exclusivamente á direcção do bonequinho, e a Alberto de Siqueira Reis fica entregue inteiramente a administração da revista.



## O PRIMEIRO CONCURSO DE "ARLEQUIM"

*Está quasi terminado este primeiro concurso de amor, aberto, um dia, pelo bonequinho, e que tanto e tão grande interesse conseguiu despertar. Restam-nos, ainda, na gaveta, esperando, algumas dezenas de cartas, que serão, pouco a pouco, dadas á publicidade. Depois, Maria Luiza Paturau Nielsen de Oliveira, Amadeu Amaral, Cleomenes Campos e Amadeu de Queiroz, — ficou assim definitivamente organizada a commissão julgadora — dirão de todas qual a mais bonita. E o seu autor ou autora receberá um premio que lhe lembrará sempre que elle foi, entre tantos, o que melhor soube exprimir o seu amor. E isto é tão difficil*

*Minha amiga*

Eu sou um traste incommodo que você deve atirar depressa para fóra da sua vida. As minhas exigencias e caprichos de debochado insatisfeito acabariam perdendo você. Ou enfarando-a. Ambas estas coisas seriam desagradaveis para mim.



Escute :

Não sei e não quero traçar limites á minha vontade.

Não apprehendi nunca a cercar o meu desejo

Tenho horror ás responsabilidades.

Nestas tres affirmativas, encontrará você a razão do conselho.

Tenho vinte annos e já detesto cordialmente os prazeres platonicos. Detestei-os sempre, mesmo. Não me lembro nunca de ter ficado horas inteiras olhando para o alto de uma janella, a espera de uma figurinha loira e fina e pallida. Não me agrada tão pouco fazer do amor um motivo de arte. Por isto, ás mulheres fataes, de tragedias nos olhos, preferi todas as vezes as despreocupadas, que se entregam a nós, sem grande encenação, "como mariposas mortas que a gente espeta na parede"

Vivem' mais livremente. Amam melhor. Têm o perfume forte de flores do matto. As outras são florinhas delicadas de estufa.

Escute :

Você se conformará depressa. Hoje, a idéia de que para ser feliz é necessario ir a uma igreja e a um cartorio, com testemunhas e outros condimentos, revolta você. Mas, amanha, não. Você achará tudo muito natural. Irá á igreja. Irá ao cartorio. Ganhará uma porção de abraços. "Seja feliz!" "Seja feliz!" E você será feliz..

E' esse  
o destino das "jeunes-filles"

Mas, é preciso que você me atire depressa para fóra da sua vida.

Que eu sou um traste incommodo.  
Um pobre  
diabo

que tem medo das responsabilidades,  
e que não apprehendeu nunca a dominar os seus instinctos,

e que, por isto mesmo, abdica de você.

Socegue.

Não houve nada entre nós.

Você continua a ser, inteirinha, a mesma Lu que conheci, um dia.

Que viveu mais um pouco. Que sabe mais um pouco. Que viveu intensamente alguns segundos. Que conhece mais o amor. Isto tudo, entanto, é facil esquecer

Socegue.

Não houve nada entre nós dois.

V A L E R I O V A R G A S



*A melhor Cerveja*

*O melhor Guaraná*

# ◊ CONTO DE ARLEAVIM

## O CRIMINOSO

DE

AFFONSO SCHIMIDT

Na penitenciaria departamento das mulheres, sei de uma locarna com dois ferros em cruz onde o visitante, a troco de um cigarro, poderá escutar a extranha historia da Gudula, contada por ella propria. Não sei si a conhecem. E' uma criatura ossea, de collo batido e ancas estreitas. Tem os cabellos vermelhos, curtos, arripiados, loucos, olhos immensos, côr de violetas, estagnados na contemplação de qualquer coisa que lhes acena por detraz das coisas; rosto e mão da pallidez citrina das reclusas. monjas ou condemnadas. Quando ás sextas-feiras os curiosos que vão á Penitenciaria lá encontram um guarda complacente, se acercam de seu cubiculo e escutam-na. Ella crucifica-se na grade e passa horas inteiras na angustia silenciosa dos presos que já não recebem visitas. Por fim, quando a hora já está a expirar e pelas cellulas ha um queixume de despedidas ella chama o primeiro que passa e diz-lhe numa ancia de falar com alguem de fora, de communhar-se com o mundo dos vivos:

— Psit! Dá cá um cigarro e eu te contarei a minha historia...

Quasi todos atiram o cigarro e passam. Eu, na ultima sexta-feira, encostei-me a sua cruz e escutei até o fim a sua confissão.

— Chamo-me Gudula. Pouco antes do meu nascimento meu pae foi apanhado na fabrica por uma polia de transmissão e morreu esfrangalhado pelos dentes das entrozagens. As grandes machinas mastigam homens.

A primeira sensação de vida que tive e que ainda recordo foi uma dôr pesada nas entranhas, uma frialdade cadaverica que se alongava pelos membros e penetrava a alma...

Minha mãe explicou-me que aquillo era a fome e abandonou-me na esquina de uma rua de arrabalde. Depois de vagabundear algumas horas, fui attrahida por uma joalheria cujos mostruarios faiscavam de soes animados de cores mirificas. Como pequenino resto de um naufragio tinha a rua inteira a cidade inteira para dar á costa. Preferi, não sei porque, a porta daquella casa a todas as outras portas. Devia andar então pelos oito annos, mas não apparentava nem seis, tão enfezadinha era. Encorajei-me na soleira da porta e ali fiquei á espera de um anjo de azas douradas que me tomasse as mãos e me conduzisse algures. Mas o anjo não veio; em seu lugar appareceu um anão, artifice do estabelecimento. Tinha um cupim nas costas e a cabeça redondinha, como a sahir-lhe do peito. Fixou-me com seus olhos negros, redondos, immensos, e inquiriu:

— Que fazes aqui?

Não soube o que lhe havia de responder e entrei de chorar convulsivamente. Ficou interdito, coçou a ponta do nariz e depois de virar pelo avesso o bolso do collete:

— Tome um nickel; vae esmolar, visto que não tens outra coisa a fazer...

Extendendo a mão para receber a moeda, aprendi o gesto dos mendigos. Dahi para o futuro os dias se succederam pallidos e frios. Os passantes dividiram-se para mim em duas grandes categorias: os que davam e os que pediam. Os que davam, eram para mim criaturas extraordinarias, pertencentes a uma aristocracia baixada do céu; os que, como eu, pediam eram meus inimigos. Detestava-os como o zanaga abomina o zanaga como o gago odeia o gago.

A vida para mim era uma coisa inteira. Não lhe percebendo os detalhes, não cheguei a conhecer o tempo percorrido. Sei que, de repente, o numero de esmolas começou a crescer em minha mão. Os moços davam-me nickeis, acompanhados de um sorriso. Os velhos desassimilavam notas, procurando tocar em minhas mãos com os seus dedos escuros e tremulos. Seus olhos chamejantes reduziam a cinzas os meus andrajos, desnudavam-me.

— Olha que já está moça... E nada feia... dizia-se á minha passagem.

Certa manhan, no jardim, avistei um cavalheiro, que parecia ler com a ponta do nariz espetada num livro. A' minha supplica, levantou a cabeça e fixou-me com os seus olhos fumados. Era o anão da joalheria, que ha muitos annos me ensinara a esmolar. Elle tambem mostrou conhecer-me e, em logar de estender a moeda esperada, pozse a falar:

— Sempre me sahiste uma boa vadiazinha... Não queres saber de outra vida, hein?...

Movi com os labios á guiza de resposta. Ha quem se diverte em derramar fel no pão albeio. Era agora justamente que a profissão começava a fazer-se apreciavel... Elle fez que entendeu aquillo que eu não havia dito e ajuntou:

— Precisas arranjar uma occupação decente. Quando estiveres disposta a crear vergonha, procura-me. Eu sou

ainda estudante, mas conto com os amigos de meus amigos...

Afocinou de novo no livro e não me deu mais attenção.

Ha muito não me acontecia semelhante coisa. Senti que a minha vaidade sangrava. Passei toda a tarde e a noite com um espinho atravessado no coração. Entrei de escolher as pessoas a quem pedia esmola. Pouco a pouco essa escolha se foi tornando tão severa, que cheguei a passar dias inteiros sem ousar estender a mão a pessoa alguma. Foi assim que procurei o anão, recordando-lhe o seu offerecimento. Reparei que o altruismo é intermittente como as razões. Sentir um caridoso impulso e realisar-o é um prazer que vale muito dinheiro visto que a humanidade amoeudou tudo. Agora, sentir hoje esse generoso desejo de auxiliar alguém e só poder realisar-o, a sangue frio, uma semana depois, é o verdadeiro amor ao proximo. David (elle se chamava David) ao ver-me ficou interdito, não querendo acreditar no resultado de suas palavras.

Depois de escutar de minha bocca os honestos propositos que encontrei a mão, coçou atarantado a ponta do nariz. Nesse gesto, senti que a opala octogena, malefica que se agitava no seu anel punha clarões lividos na estrada da minha vida. Elle foi bom para que a minha sorte fosse má. Depoz no balcão o livro que parecia fazer parte de sua pessoa e atracou-se ao telephone. Para alcançar o aparelho erguia-se no bico dos sapatos. Depois de discutir longamente com o silencio, voltou e disse-me:

— Vae ali ao numero 254 que a senhora Vidolino precisa de uma mulher para todo o serviço. Não preciso dizer-te que á primeira estrepolia que fizeres, vaes parar na policia...

E reintegrou-se no livro.

Fui ao numero indicado. Era um armazem de quinquilharias, quasi em frente á loja. Uma velha que arrastava o lado direito já morto e o esquerdo com uma dupla vitalidade, me recebeu com vexatorias desconfianças e comprehendiu que, si não fôra uma necessidade premente, jamais ella me acceptaria portas a dentro. Mas, com o trabalho e uma sincera dedicação filial, consegui impor-me á estima da velha. Tornei-me uma moça asseada, austera, de habitos ca-



seiros. Fazia todo o serviço de casa e passava o resto do tempo mergulhada numa poltrona a fazer crivo.

De longe a longe, levantava-me para servir a escassa freguezia do estabelecimento.

Acostumara-me a pensativa convivência das coisas de segunda mão. Os tapetes sem orla, os luciveiros ruidos, as jarras feitas de cacos de louça, os velhos quadros sem moldura, as argollas eriçadas de chaves ferrugentas e os Arlequins a recordar pequeninas mãos extintas na crucificação e erna dos mostruários, falaram-me entre si o jargão da miséria que os mendigos comprehendem.

A' noite reuniamo-nos os tres ao redor do lampeão de petroleo encapuzado de verde: eu, a senhora Vidoeiro e o estudante David que estava para bacharelar-se naquella mesmo anno. Reparei que o pobre anão não era tão feio como a principio me parecera.

Tinha uma voz muito bem timbrada e quando nos lia um versiculo da Biblia, as suas mãos alvas e finas de ourives desenhavam pensamentos no ar. Uma noite, ao despedir-se, já na porta, seguiu-me bruscamente pela cintura e disse-me com o halito a escalear-me a orelha:

— Queres ser minha? Si quizer, alugo-te um quarto com janella e compro-te um chapéu com plumas finas.

A vida é incomprehensivel, porque o Destino collocou a sorte de uns nas mãos de outros. Dahi este immenso jogo de disparates em que ninguem se comprehende. Os que se approximam e se interrogam, afastam-se chorando; os que assistem a vida acabam por estourar de riso... Aquelle homem devia a resposta de minha sombria pergunta. Sua corcunda casava-se karmicamente ao meu passado. Encontrava-o com os seus olhos pretos, em todas as encruzilhadas da vida. Claro que devia aceitar a proposta.

Acceitaria mesmo que fosse para nos deitarmos a arder numa fogueira.

Construimos o nosso ninho lá para o arrabalde, num predio novo, com janellas gris escancaradas para o mar. Foi um anno de delirio. Nunca pude imaginar que vida me tivesse reservado uma pagina de amor no seu longo inventario de martyrios. No fim do anno, elle abraçou-me e expoz a situação. Acabava de formar-se com os maiores sacrifi-

cios e ia iniciar a sua fortuna pela segura mas lenta carreira do funcionalismo. Precisava de sua liberdade para chegar a ser alguma coisa. Eu era moça e bella; tinha, portanto, abertas, diante de mim, todas as portas da felicidade. Que nos separassemos... Beijou-me seu entusiasmo e partiu. Desde esse dia não mais me appareceu. Senti que o maré da vida subia, alcançando o meu pescoço, o meu queixo, a minha bocca... Numa noite de penuria e abandono encontrei uma certa velha conhecida nas ruas excentricas da cidade. Michelas e fadistas alcunhavam-na de "Morcego". Seu chale negro tinha algo das azas membranosas dos animaes que mamam na Morte.

Fez-me propostas principescas. Aceitei por fechar os olhos e acceital-as; fui para a bitesga, por detraz de uma rotula encardida á espera dos marujos desembarcados. Tive a sensação moral de quem entra por um tunnel que não se sabe onde desemboca, que não se sabe mesmo si tem uma sahida no lado opposto.

Não sei quanto tempo fiquei aqui, porque nessa vida ha muito da inconsciencia dos brutos que descem á noite, de fugida, ao fundo da adega, para sugar as torneiras das quartolas e depois cahirem para o lado podres de bebados. A alegria do vinho inunda-os, mas elles que rebocam insensivelmente, a escangalhar-se de riso, sobre o rolo onde ha facas de ponta e estilhaços de vidro. E' se afinal, como os mergulhadores, que arrebiam a sua permanencia no fundo das ondas pelo ir e vir das massilagens.

Uma noite, porem, em que dançava nua sobre uma mesa, imitando passos de urso ao redor do grande "punch" da madrugada, e a minha sombra dançava mais do que eu, entre reflexos verdes, na cal virgem das paredes, entrou no salão uma malta de esturdios, tudo gente da alta que andava á gandaia. Entre elles estava David. Assim que me reconheceu, ficou perplexo, mudou de atitudes e, levando-me para um canto, passou o resto da noite a dar-me conselhos:

— Não podes continuar aqui. Que diriam de mim os meus conhecidos ao saberem que a minha companheira de

tanto tempo veio acabar no exgotto? Precisas abandonar isto já e já de qualquer maneira...

Deu-me dinheiro e sahiu.

No dia seguinte fui alugar um quarto no bairro opposto. Fiz tudo quanto se pôde fazer para encetar nova existencia, decidida a trabalhar e a ser honesta, não tanto por mim, mas por elle, que tinha mãos brancas de ourives, e lia a Biblia com uma voz tão bem timbrada... Mas não se muda de condição como de vestidos. A lama apaga-se. Os grilhetes, mesmo depois de soltos, continuam a arrastar, com a perna esquerda, uma bola de ferro. As que se venderam já não trazem uma rosa de fogo nas espaduas mas hão de patentear eternamente o estygma das attitudes. Os homens ás vezes não descobrem uma mulher vestida de soldado que se introduz no regimento; mas hão de fatalmente descobrir uma mulher entre as mulheres da cidade. Assim não me admirei ao encontrar-me novamente sem casa e sem pão. A minha primeira idea foi procurar a velha "Morcego". Não o fiz, porem. Que diriam do alto funcionario os que vissem a sua companheira de tanto tempo naquelle exgotto? Via-o curvo e pallido, a fazer-me estas reflexões. Eu estava nesse momento diante da casa de quinquilharias da velha Vidoeiro. Era noite. Antes... Antes... Recordei a minha longa estadia naquelle estabelecimento, quasi á revelia da minha vontade, executei um plano: entrei no lado no bar, fui sentar-me ao fundo, entrei de agir. Fui ao quintal, passei quasi sem custo para a área interna da loja e, valendo-me de antigos conhecimentos, já forçava com felicidade a porta quando o dono do lar irrompeu por traz de mim, acompanhado de dois soldados, que me prenderam em rigoroso flagrante.

Na delegacia, quasi morri de vergonha. O commissario de serviço era nem mais nem menos que David. Seus olhos pretos passaram longamente sobre a minha pessoa com uma curiosidade incommodativa. Sem mostrar conhecer-me, no que foi ajudado por mim, attenuou quanto pôde o meu crime, de modo que fui posta em liberdade. A' sahida, sem que ninguem visse, falou-me:

— Já que enveredaste mesmo pelo mau caminho, ao menos faze as coisas

(Cont. na pag. 38)

SYPHILIS ?

# Hydrargon Ehrlich

SYPHILIS ?

## Gottas — Injecções

Unica medicação mercurial em cuja formula está corrigida a DEPRESSÃO NERVOSA pelo MERCURIO

Injecções indolores e de absoluta tolerancia e efficacia

**Vendem**

R. HESS & CIA. RIO  
Rua 7 Setembro, 63

Mais de 4.000 attestados medicos dentre os quaes dos professores Miguel Couto, Rocha Vaz, Austregesilo, Abreu Fialho, Henrique Roxo, Ed. Magalhães, etc. etc.

**Vende**

O. MONTEIRO S. PAULO  
R. Libero Badaró, 87

ARLEQUIM



**Veramon-**  
**SCHERING**  
acalma rapidamente as  
**DÔRES DE CABEÇA**

e não ataca o coração  
nem causa sono ou  
sensação de calor.

Tubos de 10 e 20 tablete de 0,4 gr

# ARLEQUIM

DIRECTORES:

SUD MENNUCCI  
MAURICIO GOULART  
PEDROSO D'HORTA

PUBLICA-SE EM SÃO PAULO

ANNO I

2 de Agosto de 1928

N 21

## BRASILIDADE

*TUPY OR NOT TUPY*

Oswald de Andrade

De tempos em tempos,  
Em falta de outra novidade,  
Reinventar-se o nacionalismo.

Agora "se chama" brasilidade,  
E deseja tornar ás origens,  
Ao tupy, é antropofagia.

Porém fala português, embora solecista ;  
Veste flanela inglesa ; come "macarroni" ;  
Bebe "chopp" ou "champagne", "cock-tail" ou Martini.  
E as ideas estão nos "magazines" ou nos "annales"

O café árabe foi plantado por africanos,  
E é colhido por gringos ; assim mesmo, mal chega  
Para pagar o que nos vem da Europa.

O banqueiro é um "beef" e é turco o mascate ;  
O gallego no armazem ; Mackenzie ou Sion é que é colégio.  
Como tudo é tupy, neste Brasil !

Como a industria nacional : pra se faser um sacco,  
A juta é indiana, os teares ingleses, os operarios carcamanos,  
A's ordens do Street, Puglizzi, Crespi ou Matarazzo.

Outrora o Souza e Silva ou o Gomes Brandão  
Viraram Gé, Camacan, Tibiriçá, Acaiaba,  
Mas ficaram coroneis, conselheiros, viscondes.

Como os de hoje, ferozes antropófagos,  
Que comem por "menu", "gigots" e "omelettes",  
São Oswald, Grieco, Ronald, del Picchia.  
E o mouro Alcantara ? e o "Yankee" Jackson ?  
Tristão (e Isolda) é, como Catarina, de Athayde.

Deixemos "elles" brincar ; são uteis assim mesmo.  
Gostam, como as crianças, das mesmas historias,  
E inventam, de novo, as velhas novidades.



AFRANIO

PEIXOTO

(Da Academia Brasileira de Letras)

# MASCARA DE COLOMBINA

## PARA A MINHA SAUDADE

Saudade que tudo sugere e tudo evoca, eu me abandono a ti, dentro das minhas recordações, o olhar alongado para a visão nevoenta, que vive bailando no meu caminho.

E no angustiado deliquio desta tarde, onde a beleza do poente se mistura num deboche de côres, eu curvo sobre o coração a minha cabeça pesada de sonhos, como se estivesse a escutar, num deslumbramento, Virgilio segredando a Dante: — “Verás Beatrice”!

E eu te verei também, ali onde estás, Senhora do meu destino, atravessando a minha vida, o dedo sobre os labios a impôr silencio, e ficarei como um turco somnambulo ás margens azues do Bosphoro, na abstracção delirante de quem sonha, a ouvir mentalmente, diser a voz angustiada de Martins Fontes:

“No desespero atroz, em que vivo e me inflammo,  
O amôr universal meu coração encerra!

Porque eu te amo de um modo extraordinario! —  
eu te amo

Como ninguem amou sobre a face da terra!”

Anachoreta e sonhador, no orgulho do meu isolamento, eu estendo as mãos para o espaço vasio, entreabrindo os labios no murmurio da tua evocação.

E hei de vêr-te, então, dentro do meu extase, illuminada pela tua pureza, erguida deante de mim na immobilidade mystica das santas, com os teus olhos rasgados, mysteriosamente negros postos nos meus, a cabeça erecta, os labios cerrados como se me fallassem, e os braços abertos de par em par, no gesto acolhedor de quem espera.

E a minha saudade, ha de ficar a te olhar, então, atravez os vitraes da lagrima, na grandesa emmocionante do silencio que me circunda.

Sobre os meus hombros, debruçada, a figura melancholica de Villaespesa, cantaróla:  
“Vienes toda de blanco, con los brazos abiertos”...

E esta musica cahe na quietude embaladora do meu coração, como uma flôr de ouro que se desprendesse de uma fronde gloriosa, sobre a budhica morbidez de um lago abandonado.

E Villaespesa continuará, cantarolando:  
“Mi vida es el silencio de una espera.”

GASTÃO  
DO VAL



### POSTA RESTANTE

— Não ha carta para Maria do Ceu?

O velho mastigou a ponta do cigarro, a examinar a correspondencia amontoada na posta-restante. Percorreu-a toda. Nada. Depois, sereno, impassivel, compenetrado de autoridade:

— Não ha, minha senhora.

Maria do Ceu disfarçou. Esboçou, ao sair, um sorriso triste. Commoveu-me a espera inutil que a atormentava. Uma carta sabe, ás vezes, como uma bençã. O velho comprehendeu a minha tristeza. Desmanchou-se numa desculpa:

— Estou quasi, eu mesmo, a escrever duas ou três linhas. Dê-me ver a pobre menina, repetindo, todos os dias, o estribilho doloroso: “não ha carta para Maria do Ceu?”

Fiquei pensando na tragedia anonyma e romantica dessa creaturinha, ali, na saleta da repartição, diante da neurasthenia do velho funcionario postal. Maria do Ceu! Que nome lindo! Imaginação!

...Eu sou uma carta esquecida, na posta-restante da vida.

MANUEL CASASANTA

Appinha. Maria Aparecida  
Goulart Kenworthy,  
filha da  
sra. Olga Goulart Kenworthy  
e do  
sr. Sylvio Kenworthy,  
industrial em São Paulo.

Appinha que tem  
trez annos e está, agora, em  
Bello Horizonte,  
vae ficar contente, contente  
com o "Arlequim"  
que "publico o letatinho  
della bonitinha."



## CANCION TRISTE

(Trad. de D. CAYAFA SOCA)

Suave crepúsculo de Mayo.  
La Estrella del Pastor apareció  
Y emergió en el ocaso su primer rayo...  
Todos recuerdan... Menos yo.

Todos recuerdam, porque, un dia,  
El amor en sus almas floreció  
Y esta hora es de recordación y de melancolia.  
Todos amaran... Menos yo...

En un gesto angélico bendicen  
Enamorados, que en poniente entristeció  
Resan nombres, talvez de almas que en ellos  
piensam.  
Todos, por certo. Menos yo.

Yo no tengo nadie en la vida  
Que, entrelazando su destino al mio,  
Se recuerde de mi en esta hora convenida.  
Todos amaran... Menos yo.

**P A U L O G O N Ç A L V E S**



# Francesca Nozières

Qual de nós, ao ver uma habil dançarina a dar aquelles pequenos pulos macios e harmoniosos, a fazer aquelles movimentos naturalissimos? não se suppõe tambem capaz de conseguir os mesmos effeitos choreographicos? E' que a perfeição anda sempre de tal jeito acompanhada da simplicidade, que nos parece uma coisa absolutamente facil. Entretanto.

Nenhuma florista, por mais intelligente, será capaz de hombrear com a Natureza, na factura de uma simples rosa. O muito que pôde faser é imitar-lhe a fórma, com mais ou menos exactidão, e o colorido, com mais ou menos exaggero.

De todas as artes a que, aparentemente, mais parece accessivel é, por certo, a de declamar. Para muita gente por ahi declamar e ler em voz alta valem a mesma coisa. Poucas são as "discuses" que procuram, primeiro, viver o pensamento do poeta, para depois no-lo transmitir. Bem observou Mme. de Staël: "Rien n'est si facile que d'exercer cet art médiocrement"

Francesca Nozières, a insigne declamadora carioca, felizmente foge á regra. E' uma gloriosa excepção. A sua maneira de interpretar os poetas é fina e conscienciosa.

De uma sobriedade verdadeiramente rara, é um encanto ve-la recitar. Sobretudo nos poemas ditados pela ternura, a sua grande alma, como uma flor, se abre lindamente, perfumando de emoção aquelles que a escutam.

E que precisão elegante de gestos! E que musicalidade de atitudes!

E' a declamadora que mais nos faz acreditar naquillo que diz. Quando exclama, por exemplo, "que é tão tarde já para viver" não ha quem, embora sentindo uma sincera tristesa, não lhe dê para logo razão. Felizmente, quasi

sempre em seguida a esse trecho desanimado, ella tem a idéa subtil de recitar uma pagina de amor:

"Será por que nos odiamos?  
Ou será que nos amamos?..."

Transfigura-se por completo; um sorriso sympathico illumina-lhe todo o rosto.

E a gente fica satisfeita, por ver que aquella tempestade de desillusão era passageira, como aliás todas as tempestades.

## Cleomenes Campos



A sra. FRANCESCA NOZIERES em "Unico Amor",  
lever-de-rideau do grande Olegario Marianno

**Governo  
de  
S. Paulo**



O exmo. snr. dr. Julio Prestes e os seus secretarios de Estado

Aspectos apanhados no dia 14 de Julho passado por ocasião da abertura do Con-



S. ex.

gresso Estadual quando o exmo. snr. dr. Julio Prestes leu a sua mensagem.



O corpo consular que foi levar cumprimentos ao snr. Presidente



O rev. Nuncio Apostolico e o arcebispo de São Paulo em visita ao snr. Presidente



Acima : o senador Dr. Candido Motta, lendo a mensagem.

Ao lado: aspecto da sala do Congresso durante a leitura da mensagem.



gresso durante a leitura da mensagem.



Senadores e deputados á espera do Snr. Presidente



Officiaes do Exercito em visita ao Dr. Julio Prestes

Quando o dr.

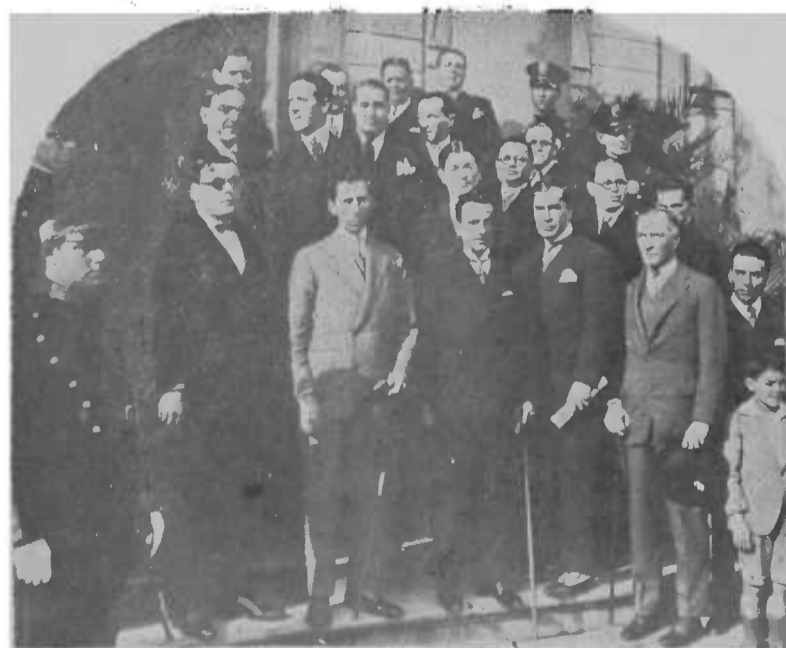
**Julio Prestes**

sahia do Congresso



Acima: o dr. Julio Prestes, a caminho do palacio do Governo, acompanhado pelo dr. Lazary Guedes, secretario do presidente do Estado e Coronel Marcilio Franco, chefe da casa militar.

Ao lado: os delegados de São Paulo que foram, em commissão, comprimentar o Dr. Julio Prestes.





*Um lindo trecho da estrada de rodagem que está sendo construída entre as cidades S. Carlos e Rio Claro. É mais um atestado do esforço e competência do Dr. Paulino Botelho, prefeito da magnífica S. Carlos.*

## Caravana "Arlequim"

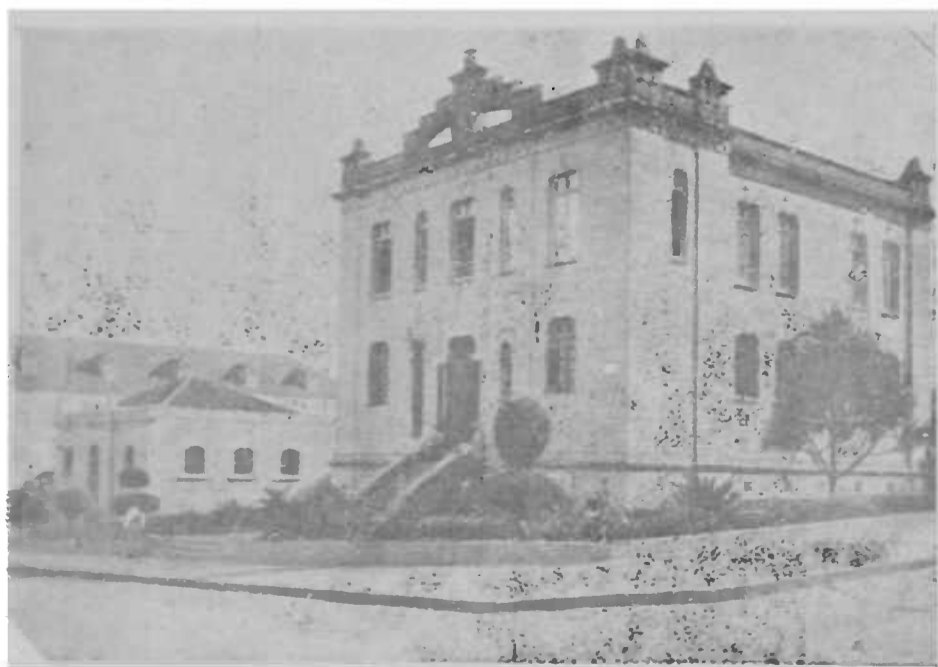
Está terminada a caravana "Arlequim".

Hontem, de madrugada, na estação Sorocabana, chegavam os ultimos moços dessa embaixada sonhada e realizada pelo bonequinho.



**Mauricio Coulart**

E' grande o "Diario" da caravana. Tanta coisa bonita viu ella por esse magnifico interior de São Paulo, tantos agradecimentos têm de fazer, que não será, com certeza, em duas paginas, em um minuto, que poderemos effectuar isso.



Um lindo edificio publico de Taquaritinga, cidade governada pelo dr. Jacyntho de Souza e cujo vice-prefeito é o Sr. Luiz Porto.

Ficará para depois. No nosso proximo numero diremos

uma palavra

especial para

cada uma das

peessoas

que nos

auxiliaram.





Mariinha Jorge eleita "rainha" na cidade de Rio Preto. Ella foi, muito viva e intelligente, das que mais auxiliaram a caravana na sua jornada.

Dos passeios que a caravana fez, das homenagens foram prestadas, dos que effectuou, de nos muita coisa no ro 22.



FELIX DE QUEIROZ

E foram tantas !  
E todas tão gentis,  
que sem ellas a caravana não teria,  
por certo, realizado  
tão esplendidamente  
o programma a  
que se propoz.

E por toda a parte  
a natureza festiva  
a nos auxiliar, tam-  
bem.



PEDROSO D'HORTA

Noites apinhadas de estrellas. Dias enxarcados de sol.  
Tardes em que a gente chegava a duvidar que o sol morreria pouco depois.

Tudo,  
de ir a mente

foram prestadas, dos que effectuou, de nos muita coisa no ro 22.

E publicaremos,  
tographias que trou-  
co.



Nita Ramos,

que foi das principaes patrocinadoras da nossa festa em Franca e de quem "Arlequim" terá sempre uma enorme saudade.

enfim, verda-  
magnifico.

gens que lhe  
espectaculos  
tudo isso dire-  
nosso nume-

então, as pho-  
xemos comnos-



**Dorinha Ramos de Castro Lima,  
sobrinha de Nita e Ruth Ramos**

Até lá - nesta nossa pagina que vae dedicada a essa gente boa e cavalheira - fica escripto o nosso grande, enorme, infinito agradecimento ás cidades percorridas pela caravana, das quaes teremos sempre, viva dentro de nós, uma grande, enorme e infinita saudade.



**De Lima Netto**



**Candido Barboza**



**Sahrinha Ramos e uma amiga ensaiam o  
"Black - botton"**

## SRTA. ANGELICA ISIQUE

da melhor sociedade  
de Araraquara. Ella  
foi uma admiravel  
e graciosissima Si-  
nhá moça, no espec-  
taculo alli realiado  
pela "Caravana Ar-  
lequim"

Araraquara...  
mas para que lem-  
brar coisas que nos  
dão saudades ?



## E R A U M A V E Z...

Era uma vez...

Assim começam as historias  
de fadas e de reinos encantados  
e os contos orientaes.

E quantos trechos dessas historias  
em nossa vida, quando se ama, são reaes.

Era uma vez...

Saudosos tempos aquelles  
quando petizes  
a avózinha nos contava  
historias de fadas  
que terminavam assim :

...e foram muito felizes.

E ainda na adolescencia,  
com a alma em flôr,

dessas lindas phantasias  
conservamos o sabôr...

Era uma vez...

e uma vez  
corada ella a face tinha e  
os olhos baixos... a voz tremia...  
quando me disse á noitinha :  
— Não sei, meu Deus, não sei porque  
eu gósto tanto de você.

Era uma vez...  
As historias são tantas  
e ella me disse isso

uma só vez !

OLIVEIRA PONTES



## Em Campos do Jordão

“Arlequim” dá, nesta pagina, alguns aspectos da cerimonia do lançamento da pedra fundamental do Sanatorio Santa Cruz, a ser construido naquella estancia climaterica.



O Sanatorio Santa Cruz era, realmente, uma necessidade que se fazia sentir em Campos do Jordão, sobre cujos mon-

tes tantos doentes procuram, ainda cheios de esperança, esta coisa deliciosa — que é a vida !



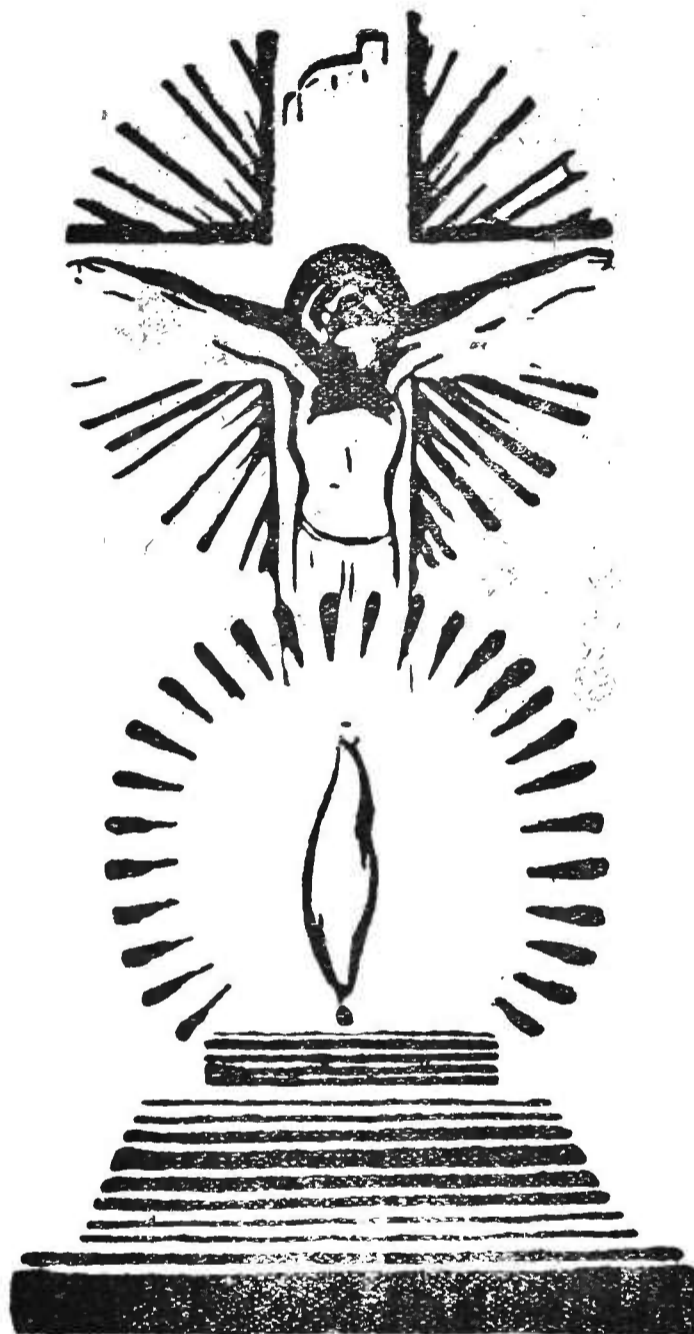
# CRUCIFICAÇÃO

Quem fes annos, como eu, na Sexta-feira,  
 Na roxa sexta-feira da paixão,  
 Já nasceu para andar a vida inteira,  
 Carregando uma cruz no coração.

Nem se me explica a mim, de outra maneira,  
 A existencia das maguas que me vão  
 Curvando, tão depressa, de canceira,  
 Sob o meu proprio peso, para o chão.

Si, no seu rythmo ethereo, o Calendario  
 Vem trazer-me um perfume do Calvario  
 E' que, no dia em que nasci, a luz

Tão fundo me feriu que, em toda a parte,  
 Fiquei sangrando no madeiro da Arte,  
 Em crucificação, como Jesus.



LUIZ  
 CARLOS

(Da Academia Brasileira de Letras)



## Balões de S. João,

que passais a fugir pelo céu quiéto,  
cheios de claridade e de fumaça!  
Passai!. Como na vida tudo passa.  
Como passa o desejo e passa o affecto  
e o doce enlevo da recordação..

Balões de S. João!  
Passai ! Passai!  
Levai meu coração.  
Levai ! Levai !

Nesta longa existencia espedaçada  
tudo que andei aos céus pedindo em vão,  
passou ante a minh'alma torturada  
como nuvem fugaz, como um clarão.  
Quanta esperanza breve dissipada !

Quanto balão  
de S. João !

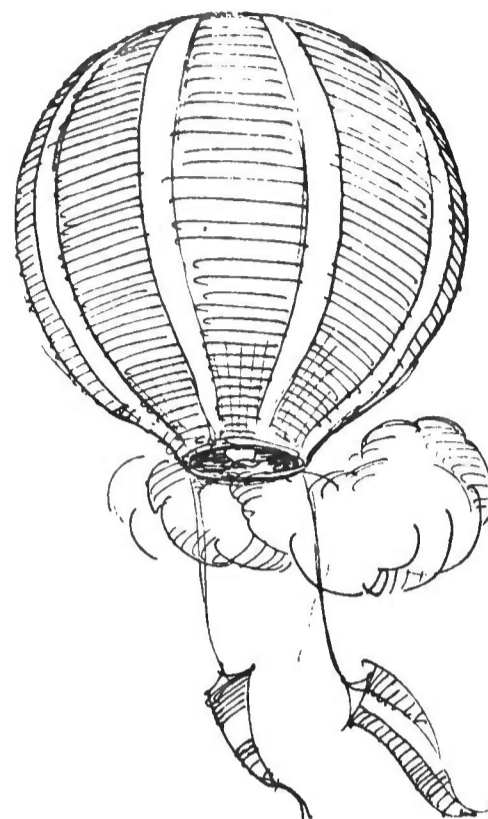
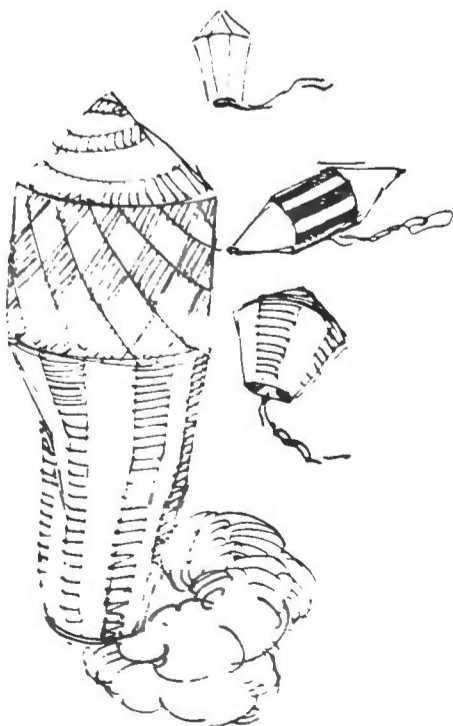
Recórdo :

Fico a pensar em cousas acabadas.  
Fico a compor visões desvanecidas  
num passado feliz morto e bem morto.

E entre as visões do espirito absorto,  
sinto as saudades, tremulas, levadas  
á bemfazeja paz de horas vividas.

E, acórdo.

Quando eu era feliz, na minha terra,  
que ha quasi meio seculo não vejo,  
(pobre e remóto chão onde a alma enterra  
as primicias do sonho e do desejo),  
por uma noite assim, junto ao braseiro



onde as ultimas chammas se apagavam,  
cantava endeixas tristes o violeiro :  
— o sentir dos campeiros que sonhavam  
um casto ninho á margem de um ribeiro.

O santo enleio de almas que soffriam,  
nesse tempo em que os homens ainda amavam  
e as mulheres de então os comprehendiam.

Para o lado de lá das pitangueiras,  
sobre o Passo das Pedras, espumando,  
rolava alegre o manso Jaguarão.

E o frescor das aragens forasteiras  
parecia fugir, fugir chorando :  
— alma infeliz daquella solidão.

Vinham balões do lado da cidade,  
passando lentos pelo céu tranquillo  
na immensa paz da noite adormecida..  
Ai ! Que saudade funda ! Que saudade  
Desses balões. Do céu. De tudo aquillo.  
De tudo aquillo que passou, na vida !

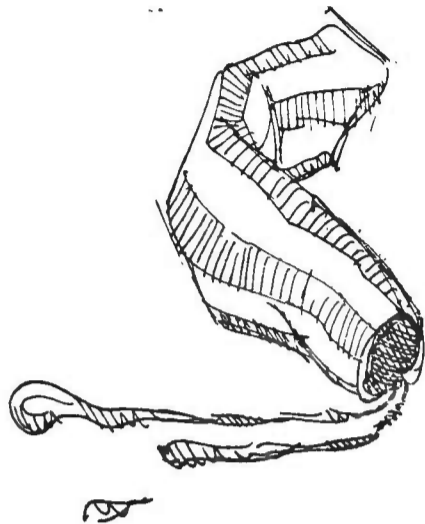
No alto, o céu. O grande céu, sonhando  
á luz de estrellas e ao clarão do luar.  
Em baixo : o alvo sudário de geadas.

E na calma da noite socegada,  
como um grito de luz correndo no ar,  
(grito, talvez, de alguma alma penada)  
uma estrella cadente escorregando  
na solidão dos longes e do nada.

E o violeiro a cantar versos sentidos.  
Ancias de affecto em almas torturadas.  
Saudades idas. Sofrimentos idos.  
Na torrente do amor — aguas passadas :

Longe, na paz do campo socegado,  
na immensa paz daquella soledade,  
o cantar do violeiro se extinguia...

Perto, vagava lentamente o gado.  
Vinham balões do lado da cidade.  
E a luz da lua, no alto, adormecia.



Como está longe aquelle céu tranquillo!  
Como está longe aquella suavidade,  
onde vagou minh'alma embevecida!

Ai! Que saudadé funda! Que saudade  
Desses balões. Do céu. De tudo aquillo.  
De tudo aquillo que passou, na vida!

Annos rolaram numa atroz, canceira.  
Eu, infeliz, fiquei mais desgraçado.

Como os balões do passado,  
minha esperança fagueira  
foi a cinza derradeira  
de um pobre balão queimado.

"Morena, que me levaste  
a quiéta paz dos meus dias  
e o meu santo bem-estar,  
Já não sou quem tu deixaste  
nesta estrada de agonias  
em que me arrasto a chorar

CANTO  
E  
MELLO

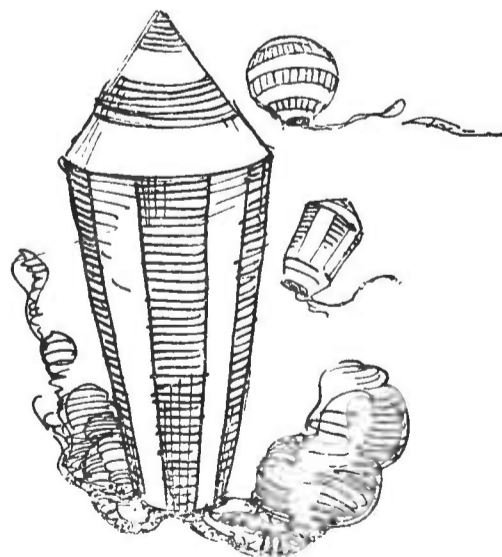
Soffre, minh'alma, a tortura  
de esperar quem não te quer,  
Já que tiveste a loucura  
de acreditar em mulher!

O amor é como ferida  
que vive da nossa vida,  
prospéra na nossa dor.  
Ai! Si eu pudesse vencer-me!  
Ai! Si eu pudesse esquecer-me  
dessa mulher. Deste amor!

Campo que eu vi tapetado  
de flores, na primavéra,  
vê como está desgraçado  
este homem livre, que eu era!

Morrendo vou, pouco a pouco,  
como a espuma que se apaga  
á flor de uma correntesa...

Amei. Fui fraco e fui louco.  
Trouxe do amor. esta chaga.  
Trouxe a saudade e a tristeza. "



## ARLEQUIM

Um dia, deram-se as mãos e foram pelo mundo.

Elle era tímido como uma criança. Ella era perfida como uma serpente.

Passaram prados verdes, florestas espessas, rios cacho antes, sob a poeira doirada de um sol sempre moço.

Elle, ás vezes, no remanso de um pouso, tecia com mãos ageis de donsella grinaldas de flores varias. Ella ficava horas inteiras debruçada no beiral dos lagos sonhando a profundesa dos seus olhos, mirando o enigma do seu sorriso.

Depois, felina, galgava um tronco adusto, um velho tronco cheio de rugas e soffrimento, consolado da innocencia das madresilvas e farta de sorver para os seus olhos asues o immenso azul do céo, adormecia.

Então, elle tomava de uma ave na, e, em surd'na, trauteava threnos que eram descantes ao corpo e ás graças da bem-amada.

E adormecia tambem.

Uma tarde, elle, referto de melancolia, sob um docel de tilias adolescentes, pediu :

— Dansa !

Ella, meneando as fórmas em colleios de cobra mansa, começou a dansar.

Elle, meio ebrio, supplicou :

— Tira do collo e dos quadris essa tortura de cadeias de rosas. Dansa nua.

Ella hesitou

— Que me dás ?

Elle era dextro e forte.

Respondeu:

— As presas do javali, as plumas da ema silvestre, o marfim dos elephan-

tes, as garras do jaguar negro. O sacrificio da natureza !

— Só isso ?

Elle era poeta e sonhador. Ajuntou :

— Dou-te o céo, as estrellas, as ondas do mar.

— E' pouco.

— Dou-te a minha cabeça !

Ella, num bra-

do de delirio victorioso, alceitou.

Tomou do alfange recurvo que dormia ao sopé de um velho cedro experimentou numa das unhas o seu gume afiado, mirou na larga lamina arqueada o seu sorriso perfido, e friamente, foi cobrar aquella divida de sangue.

Depois, alçando no ar a cabeça do artista, e olhando bem de frente aquel'e triste olhar que se sumia, riu uma risada cristalina e satanica, que chocalhava no espaço como uma xsarabanda de cascaveis malucas — e dansou.

Passa-se sobre a noite desse crime a noite eterna dos seculos.

E ainda hoje ella dansa.

— Não te fatigas de dansar, Salomé dos meus sonhos ?

— Porque me chamas Salomé ? Chama-me antes Fantasia.

— E aquelle desgraçado cuja cabeça reclamaste por um minuto de dansa ?

— Anda por ahi.

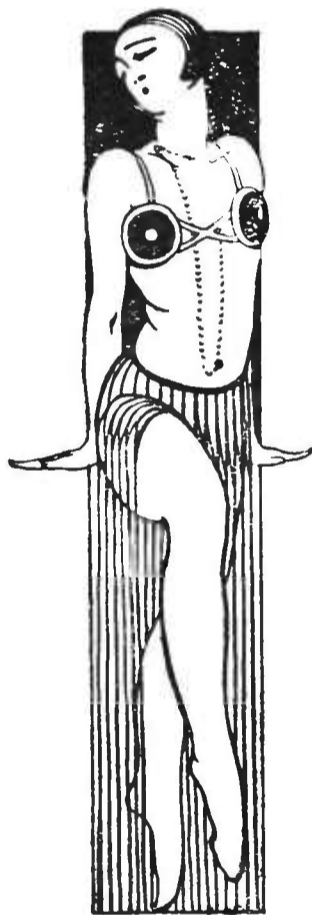
— Sem cabeça ?

— Sem cabeça.

— Como se chama ?

— A Humanidade

S A L O -  
M E '



G A S T Ã O  
P E N A L V A

## CÉOS!...

Fui perguntar ao céu negro e desnudo  
d'aquella noite má, que angustia lhe ia  
nalma, que nem um ruido se lhe ouvia,  
sempre tão lá, tão só, sempre tão mudo?

Que lhe causara essa mysantropia  
que o afastava, indiferente a tudo,  
com a inviolabilidade d'um escudo,  
com a rijesa d'uma penedia?!

E elle : "Aqui ha milenios acurvado,  
atrás de mim o proprio Deus se esconde  
do homem ! E - homem ! - assim d'onde me vês,

- se o inferno não é na terra, é onde? -  
eu tenho sido tão apredejado,  
que hei de, um dia, cahir sobre vocês !. "

ATTILIO MILANO



Sra. Théo-Filho,  
n'uma das praias  
admiraveis do Rio de  
Janeiro.

De Théo-Filho,  
conhecido e festeja-  
do analysta de tan-  
tos romances que re-  
flectem a vida social  
e elegante do Rio, é  
a photographia que  
publicamos acima.

## ARLEQUIM

Dois aspectos da festa  
que se realizou no  
Collegio Minerva,  
por ocasião do en-  
cerramento da  
aulas daquele es-  
tabelecimento de  
ensino.



## SENSUALISMO . . .

Zunem  
vozes  
na zoadá  
civilizada  
do salão.

um garoto goza  
a visão côm-de-rosa  
de uma perna formosa  
de melindrosa . . .

A um canto,  
cheio de espanto,

MARACA





No anniversario da  
«Folha da Noite»  
e  
«Folha da Manhã»

“ARLEQUIM” dá, nesta  
pagina, alguns aspectos dos  
festejos que se realizaram em  
S. Paulo por ocasião do an-  
niversario da “Folha da Noite”

e “Folha da Manhã”, brilhantes diarios dirigidos por Pedro Cunha e Olival Costa. Na photogra-



phia acima ve-se  
Pedro Cunha ro-  
deado de litera-  
tos, jornalistas,  
amigos e funcio-  
narios da “Folha”  
que estiveram pre-  
sentes ao almoço  
que, então, se rea-  
lisou. As outras  
photographias mos-  
tram aspectos da  
parte esportiva.





## “BARBASOL”

**Creme antiseptico para barba**  
**Dispensa o pincel.**

A venda em todas as Perfumarias, Barbeiros,  
Pharmacias e Drogarias

[Representante em S. Paul

**JOSÉ ALVES PENTEADO**

**Rua Florencio de Abreu, 29-A**



**SAL** Simplesmente triturado ou  
modo não está isento de im-  
purzas. **PREFIRAM** Sal Beneficado Especial  
para Culinaria

**PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.**  
**AVENIDA RIO BRANCO N. 110**  
**RIO DE JANEIRO**

## Definições do Amor

*O amor é um anzol, que quando se engole,  
agadanha-se logo no coração da gente,  
donde, se não é tirado com geito, por  
mais que se faça, mais o maldicto rasga,  
esburaca e se aprofunda...*

*Amor?!... Amor não é efeito nem causa,  
nem principio nem fim, e é tudo isso ao  
mesmo tempo; finalmente para encurtar  
razões, o amor é o diabo...*

Creanças que tomaram  
parte no festival organiza-  
do em homenagem do sr.  
presidente eleito do Para-  
guay, quando foi da sua  
visita a São Paulo.



Sud.

Quando o "Arlequim" nasceu, quisemos publicar-lhe a photographia. Elle era o nome que levantavamos na nossa bandeira. Elle era a acção forte que nos faria vencer. Sud não quiz. Não consentiu nessa publicação. Mas, agora, elle não está em S. Paulo. Ha dias que descança em Porto-Ferreira. E nós, aproveitando a oportunidade, prestamos aqui esta homenagem, (arriscamo-nos ao perigo...) não apenas ao nosso director, mas, ainda, e muito mais, ao talento vibrante de Sud Mennucci. —M—



"O amor faz do velho, creança; do sabio, doido; do rei, humilde, captivo; faz mesmo, ás vezes com que o feio pareça bonito, o grão de areia, gigante; o amor foi o inventor das cabelleiras, dos dentes postiços"...

"Felicidade Nos dictionarios é um substantivo. Nos livros da vida é um verbo defectivo, que se conjuga no passado, em que é recordação; no futuro, em que é esperança; e que não tem presente"...



A dra. Carmen Escobar Pires, quando foi recebida como socia da Faculdade de Medicina de São Paulo.



*Guenola de Lacouture continúa a maravilhar esta Paulicéa brumosa com os seus ryimos plasticos. Herdeira da nobre e singela belleza hellenica, ella move em gestos e attitudes as expressões da sua alma de bretan romantica.*

## Pela gloria de OPHELIA DO NASCIMENTO

Ophelia do Nascimento, a talentosa pianista brasileira, surpreendeu, como todos sabem, com o brilho do seu espirito, a severa critica allemã. E muito justamente. Não se trata de uma simples "promessa".

agilidade assombrosa e de uma expressividade rica de modulações" Do "Vossische Leitung" de 24 de março de 1928 :

"A pianista Ophelia do Nascimento é um temperamento fogoso dominado por uma vontade e ca-

fortissimos e summamente suave nos pianissimos. A technica é excellente em todo o sentido e ainda demonstra uma forma estilistica realmente grandiosa. Começou com "Tamborim" de Rameau -Godowsky, seguindo-se o bri-



Apesar de bastante joven, é já, por sem duvida, uma rútila affirmação. Temperamento exaltado e communicativo, sabe pôr em relevo, como bem poucos, a belleza dramatica das paginas de intenso desespero e profunda melancolia. Liszt, por exemplo, tem nella uma interprete arrebatadora.

Vejamos como se expressaram a seu respeito alguns jornaes da Alemanha :

Do "Berliner Tageblatt" de 1.º de abril de 1928 :

"Pode-se contar com a jovem pianista Ophelia do Nascimento como uma das mais importantes entre os artistas. E' um talento e uma individualidade propria e ainda com um temperamento transbordante. De um sentimento musical até o extremo, é senhora de uma technica segura,

pacidade de creadora consciente. Obriga os ouvintes a ajustar-se á sua forma e impõe-lhes por instantes aquelle silencio que é mais expressivo do que muito applauso continuado. Isso somente consegue porque não só possui um temperamento forte, como tambem por ser uma excellente pianista que se mostra perfeitamente em todas as funções de sua arte".

Do "Radebeuler Tageblatt".

A pianista Ophelia do Nascimento, a melhor discipula de Max Pauer, de 18 annos de idade, brasileira, é uma figura excepcional na arte musical, pois apesar da sua juventude, possui um talento fóra do commum e madureza artistica. Domina as maiores difficuldades technicas sem tropeço, o seu "toucher" é pujante e masculino

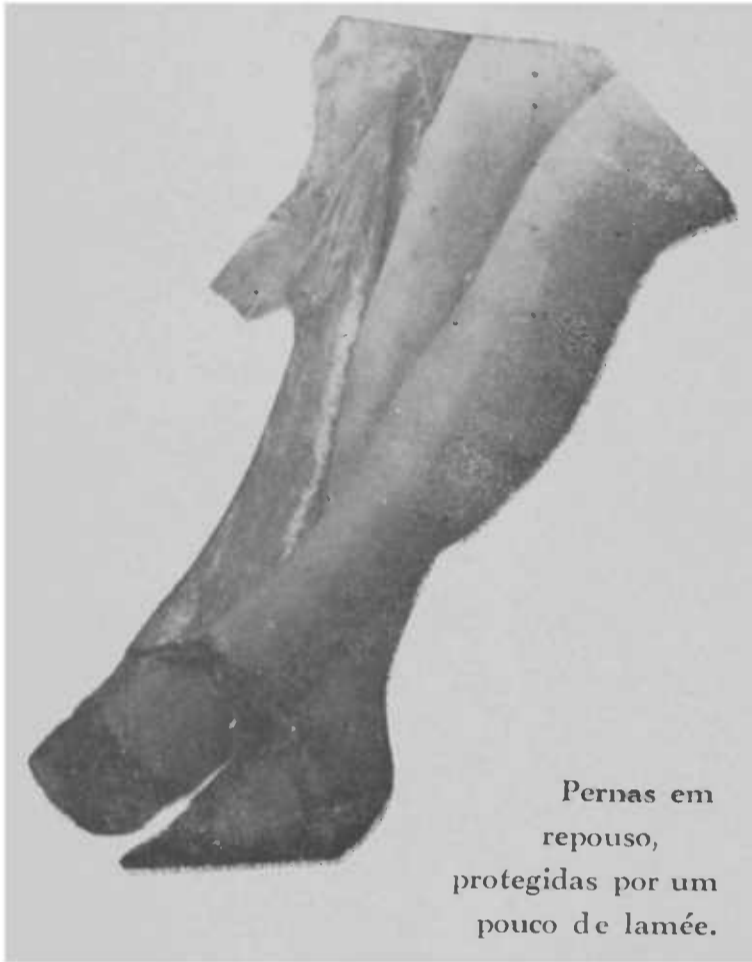
lhante "Preludio em Re maior" (para orgão), de J. S. Bach, arranjo de Busoni.

Ahi demonstrou a dominação clara do estylo classico antigo, especialmente na forte interpretação da fuga, que dá a sensação do som authentic do orgão.

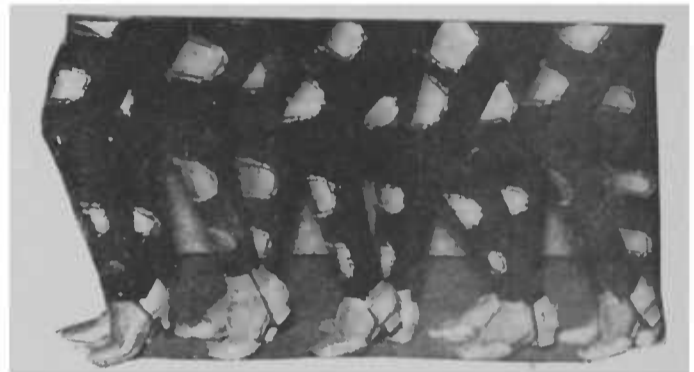
Na grande "Sonata em Si Menor" de Ligt, que dura 25 minutos, a artista poz á prova a maior perfeição technica e a mais alta espiritualidade. Demonstrou uma technica especial em um estudo de Skriabin e no "Jongleur" de Toch. Uma dança russa da opera "Petrucha" de Strawinsky evidenciou os conhecimentos da artista na musica slava. Agradeceu os applausos da assistencia, com mercedos, com extras de Listz e Chopin".



# 44 pernas que dançam na Companhia Margarida Max



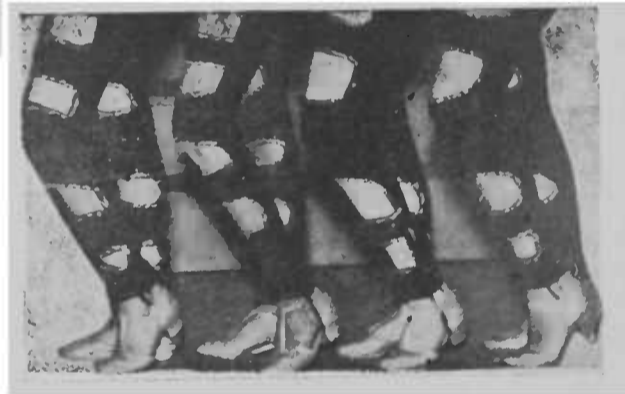
Pernas em  
repouso,  
protegidas por um  
pouco de lamée.



Ensaando o Charleston



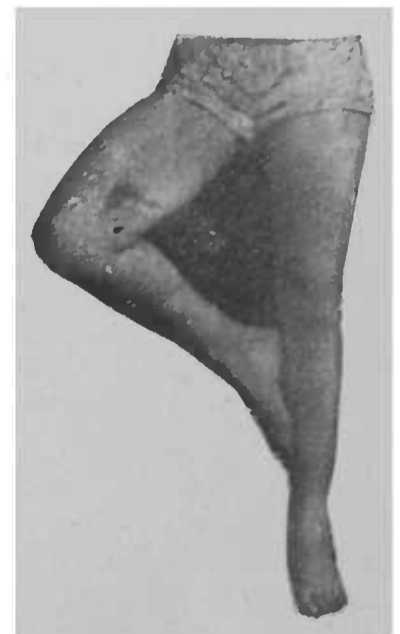
Pernas que ainda  
dançam classico.



8 pernas que vão entrar no  
"black botton"



O "upa-upa" é positivamente uma dança felizarda



Fazendo um quatro

Margarida Max,  
que sabe ser queri-  
da até das platéas  
mais hostis.

Aqui, por exem-  
plo ella attrahe to-  
das as noites ao  
theatro da rua  
Anhangabahu uma  
multidão de gente  
que vae aprecial-a e  
aos seus csmpa-  
nheiros.



Em “Ouro á Bes-  
sa”, na “Jurity”,  
de Viriato Correa,  
em todo o seu re-  
pertorio, e m fim,  
Margarida Max  
consegue arrancar  
desta gente fria de  
São Paulo enthu-  
siasticos applau-  
sos.



ARLEQUIM

# ARTE

## Os bailados classicos de SOSOFF E WALERY



Uma notavel passagens do lindo bailado

**“Desespero de um cocainomano”**

# I N U T I L

*Um bar. Duas mesas.*

*Sentado, o rosto encovado, olheiras fundas, mal vestido, o moço que ainda toma cocaina bebe despreocupadamente.*

*Sobe o panno.*

*Um minuto depois entra no bar o moço que não toma mais cocaina.*

*Muita vida nos olhos, forte, dentro de roupa elegante, senta-se na outra mesa. Espia o que já estava lá. Accende um cigarro. Depois, vendo o outro, que está de costas para elle, tirar de um vidro um pouco de cocaina :*

**O que não toma mais cocaina**

*(no ouvido do outro, que continua sentado) — Porquê você faz isso?*

**O que ainda toma cocaina**

*(quasi sorrindo) — Atôa...*

**O que não toma mais cocaina**

*Isso faz mal e não presta.*

**O que ainda toma cocaina**

*Presta tanto como esse cigarro que você fuma. Como essa gravata bonita que você usa. Como essas unhas tratadas que você tem.*

**O que não toma mais cocaina**

*Isso não presta. Tira a vontade da gente.*

**O que ainda toma cocaina**

*Vontade?..*

**O que não toma mais cocaina**

*E'. Tira a vontade da gente. A gente fica incapaz de ter um gesto. Incapaz de um esforço. A vida começa a ser, para a gente, uma entrega infundavel. E a gente precisa vencer a vida. E' uma lucta forte, difficil.*

*O moço que ainda toma cocaina ouve as palavras do outro, quasi sorrindo.*

*A gente precisa vencer a vida. Vencer. Eu tambem já tomei esse pó que você cheira, ainda. Mas, um dia, resolvi trabalhar. Trabalhei. Tenho algumas economias, hoje. Trabalho. Freqüento a sociedade. E para vencer, e para não deixar a posição que occupo, trabalho sempre mais. Levanto-me cedo. Vou para o escriptorio. Tenho a cabeça enxarcada de cifras.*

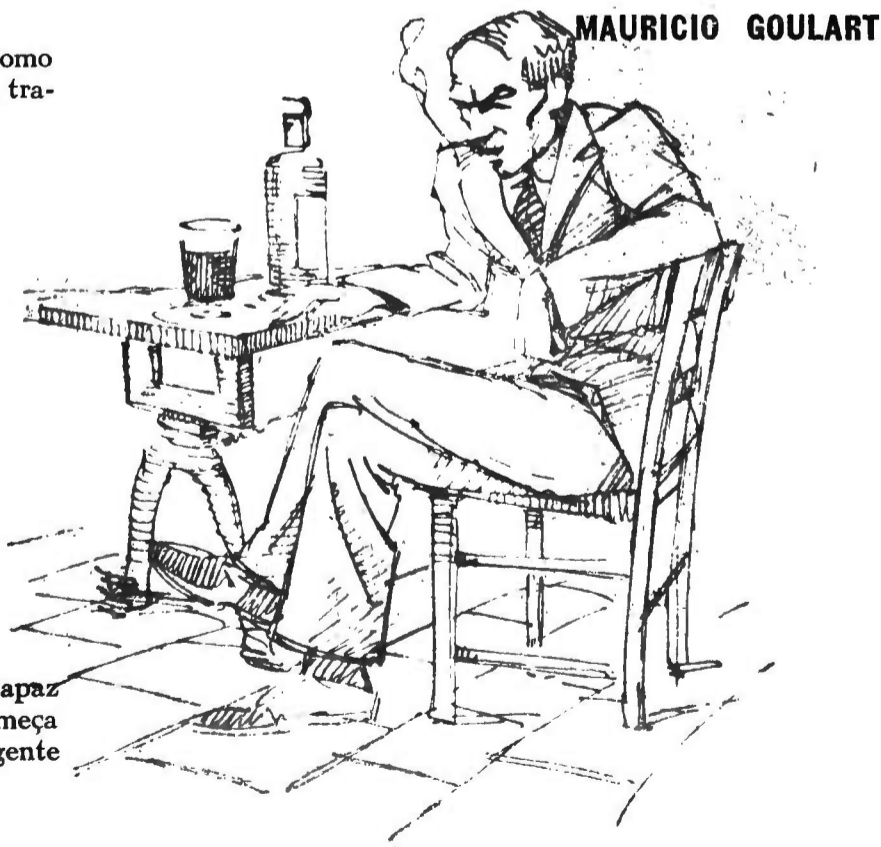
*O moço que ainda toma cocaina levanta-se. Põe os olhos dentro dos olhos do outro. Sorri.*

**O moço que ainda toma cocaina**

*Bobol .. Eu vim de lá...*

*E rindo muito, diz bem na cara do outro...*

*E o panno cae, derepente.*





## ZE' MATHEUS

Barracão coberto de sapé, atravancado de remos e barcos. Cheiro forte de óleo de peixe e de salsugem. Sentados, uns em caixotes e barricas, outros em rolos de cordas, descobertos os braços e peitos musculosos, conversam os pescadores. Seus dedos calejados movem-se agilmente no fabrico de redes ou ampanham as malhas caídas do arrastão. A um canto, mulheres tagarelam. Fazem meias mais finas, para o verão que não tarda :

— Quem havia de dizer que estamos em Setembro ! — e a velha Anna Maria dirige-se ao grupo de homens

— Tomára que já se acabe logo esta ressaca que está estragando o mez. Tão poucos peixes que nem parece tempo delles ! Também a agua inda está fria, do inverno, e não vê que as sororocas e curvinas saem das tócas.

— Olha lá, Aleixo — grita ella, a um rapagão de peçoço taurino, limpando as mãos na saia de chita : — olha a aposta... Disseste que quando chegasse o verão eu ganharia as tainhas mais bonitas que apanhasses, hein ! Olha que eu não quero corocoroca, não ! Ou tainha ou pescadinha vermelha...

— Ora, Anna Maria ! — Um velho de grandes bigodes acende o caximbo : — Deixe-se de arengar ! Mulher velha quando dá p'ra falar, é um Deus nos acuda...

— Não seja enjoado, "seu" Firmino, deixe a Anna falar. A bocca é della. Depois ella vae contar uma historia, bem bonita para nós passarmos o tempo, não é ? tia Anna ?

— Ora, que é que você quer que eu conte ? Está tudo tão batido...

A velha fazia-se de rogada.

— Deixe-se disso ! — (era o Firmino, com uma pontinha de provocação) : — Você tá fazendo luxo ! Conte suas mentiras...

— Como é que o Zé Matheus chegou aqui ?

— Quem ? O "Louco ?" Mas eu não sei...

— Não sabe. Não sabe... Você é do tempinho delle ! Deve andar ahí por riba dos setenta annos !

O tio Firmino era implacavel.

A velha disfarçou, persignando-se : — Hi ! como o tempo está ruim ! A ressaca tá cada vez peor. . . Quanto naufragio não haverá hoje ? minha Nossa Senhora !

— Não ! hoje a senhora não escapa, tia Anna, não precisa disfarçar... Comece a historia, ande !

— Eu não sei... Eu inda não morava aqui... Quando para aqui me mudei, já o Zé Matheus era crescido. Diz que elle veio de Portugal, mas elle mesmo não se lembra... Talvez viesse mesmo, porquê só aquella santa terrinha poderia produzir os seus cabellos côr de trigo, aquella bocca de polpa de cereja... — Só o sol de Portugal dar-lhe-ia aquella tom de pelle...

— Eh ! velha assanhada ! Peior que menino quando vê siry, — cuspinhou o Firmino.

Anna Maria fez ouvido moucos.

— Zé Matheus sabia unicamente que nascera no mar. E muitas vezes, quando embalava a filha pequenina, pois a mulher lhe fugira, eu o ouvi dizer : — "Eu nasci no mar, heide morrer no mar !"

— Mas o Matheus teve alguma filha ?

— Você não sabia ? menina... Depois que a filha morreu é que elle ficou louco. . . E era tão bonita a pequena, tão loura, mas tão fraquinha, coitadinha... Herdou a tuberculose da mãe..

— Coitada...

— Pois é. Desde então, louco de dôr, o pobre homem tentou suicidar-se varias vezes. Mas.. Que é aquillo ? Uma barca em alto mar, com estes tempos ? ! Deus de Misericordia, é o Matheus ! O louco vae morrer !

Todos olhavam, consternados, a barquinha, lá longe, dansando no cocuruto de uma onda.

Anna Maria enxugava os olhos.

— E não poder ninguem salvar-o ! Nenhuma barca chega lá.

— Mas é uma malvadeza, uma vergonha, a gente deixar morrer assim uma creatura !

E todos, homens e mulheres, cabeça descoberta, face açoutada pelo vento e pela areia, entoaram docemente uma ladainha que o mar furioso abafava em rugidos :

Salve, Maria cheia de graça !  
Ave, Maria cheia de amor !  
Na tarde horrivel que ora passa,  
Salva nos mares, o pescador !

Nossa Senhora da Candelaria !  
Doce Maria de olhos de luz !  
Ouve o grito da procellaria  
e vê as ondas que o mar produz !

Salva aquelles que andam nos mares,  
Oh ! tu, que és dona da Creação !  
Santa Maria, não o desampares,  
condul-o ao porto de salvação !

Mas era tarde. Num redomoinho de espumas brancas, Zé Matheus morria.

E á noitinha, cabellos tecidos de conchas, olhos verdes cheios de areia, todo enleiado em algas marinhas, um sorriso beatico nos labios ja frios, surgiu na praia deserta, trazido pelas ondas, o corpo inanimado de Zé Matheus.

P E D R O

A N T O N I O



## De diversos autores

O ciúme nas mulheres é como certas coceiras,—que irritam mas que dão prazer.

Bastos Tigre

Os homens não são constantes nem no amor nem no odio; elles não são constantes senão na inconstancia.

A amizade é mãe do amor, dizem; mas quantas vezes o filho é mais velho que a mãe...

Os corações sensíveis pedem que os amem; as pessoas vans pedem que as prefiram.

Quando muito anciamos por uma cousa, é como se já a tivéssemos tido o perdido. O desejo é o primeiro clarão da saudade.

Oh! Os meus sonhos! Sonhos, apenas sonhos, em toda a minha vida... sonhos do meu ideal mais querido... Apertar nos braços um ente só meu... e hei de acordar e sentir-os vazios!...

# RENASCIDOL

É PODEROSO TONICO, RECONSTITUINTE E ESTIMULANTE



Vidro original

Licenciado pela D. N. S. P., sob n. 76, em 24 de Janeiro de 1927, e registrado no Ministerio da Agricultura sob n. ... RENASCIDOL, faz renascer. É um poderoso tonico dos nervos, do cerebro e do coração é um grande renovador das forças esgotadas. RENASCIDOL é o estimulante por excellencia. Todos aquelles que soffrem de enfraquecimento geral, debilidade, anemia, despepsya nervosa, neurasthenia, tonteiras, falta de memoria, emfim, de todas as enfermidades originarias do máo funcionamento do estomago e dos nervos, deverão tomar RENASCIDOL. Logo ao primeiro vidro o enfermo sentirá renascer-lhe as forças e a energia, desaparecerá o desanimo, sentir-se-á outro. RENASCIDOL, não fatiga o organismo. Pelo contrario, tonifica-o, estimula-o, fortifica-o, da-lhe novas energias. RENASCIDOL, é um poderoso tonico e reconstituinte e seu fabrico é unica e exclusivamente com plantas de grande valor therapeutico. Grande numero de medicos de nomeada receita RENASCIDOL aos seus doentes, certos que estão de seu grande poder curador. RENASCIDOL é um elixir tonico differente de todos os seus congeneres, devido a sua formula. A quem não obtiver resultado positivo, melhora accentuada, ao primeiro vidro, restituiremos a importancia do custo de RENASCIDOL. Aquelles que soffrem deverão tomar, hoje mesmo RENASCIDOL e sentir-se-ão immediatamente alliviados de seus males. RENASCIDOL é receitado com a maior confiança pelos illustres Drs. Ubaldo Veiga, José Paulo Sodré, Jorge Pinto, Angelo Camara e Professor F. Espozel, medicos da Associação dos Empregados no Commercio.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do BRASIL. Preço do frasco 10\$000. Pelo Correio mais 2\$000 para o porte. Para revendedores fazemos grande abatimento de accôrdo com as tabellas, em duzias e caixas.

PEDIDOS AO LABORATORIO DO "RENASCIDOL"

## ROLINK & Cia.

ACCEITAM-SE REPRESENTANTES NOS ESTADOS E NO ESTRANGEIRO

Rua SENADOR Dantas, 75, 1.º andar — Rio de Janeiro.

Drogaria Baptista — Rua 1.º de Março n. 10.

Drogaria Pacheco — Rua dos Andradas 43 a 47

DEPOSITARIOS.

Drogaria Ribeiro Menezes — R. Uruguayana 91.

Drogaria Huber — Rua 7 de Setembro ns. 61/63.

Em NITHEROY: Drogaria Barcellos — R. Visc. do Rio Branco 413

Em PETROPOLIS: Drogaria Central — Av. 15 de Novembro, 613

Nos Estados do Para e Maranhão — OLIVEIRA PIMENTEL & Cia.

No Estado do Piahy — DIDIMO DE FREITAS.

No Estado do Ceará — CRAVEIRO & MATTOS.

No Estado de Sergipe — A. GOMES CAFFÉ.

No Estado do Espirito Santo — EUDOXIO CALMON & Cia.

No Estado de Alagóas — APPARICIO RAMALHO MOREIRA.

No Estado de Pernambuco — AMERICO SANTOS & Cia.

No Estado de Parahyba — ILDEFONSO BEZERRA.

No Estado do R. Grande do Norte — B. GUERRA & Cia. Ltd.

## OBJETOS PARA PRESENTES

### Joias e Pedras finas

# Casa Oscar Machado

101 - OUVIDOR - 103

# O C r i m i n o s o

( Cont. da pag. 7 )

mais limpamente de modo a não mais me importunares.

Sahi amaldiçoada e amaldiçoando, não sei como vivi o largo período que se seguiu á minha prisão. O caso é que um dia, quando embrulhava saias velhas para levar ao adelo, caíu de um dos bolsos a chave do quarto em que eu e David viveramos tão felizes. Uma idea alegrou-me. Naturalmente esse aposento estava novamente alugado. Nesse caso, era um lugar onde me seria franqueado acesso a qualquer hora do dia ou da noite. Fiz-lhe uma cautelosa visita. Era então habitado por tres rapazes que trabalhavam na cidade e só lá appareciam noite adiante, para dormir. Não tive portanto, dificuldade em entrar, fazer uma trouxa de tudo quanto me pareceu representar algum valor e safar-me. No dia seguinte, comecei a vender o producto da empreza. Rendeu mais do que eu esperava, mercê do conteúdo dos bolsos, onde estava tambem um relógio de ouro. Mas quando, menos pensava, caíu no meu quarto um agente que me conduziu sem dizer palavra.

Fiquei satisfeitissima ao saber que David não era mais commissario. Processaram-me. Fui a Jury. Fiquei pasma e ao mesmo tempo esperçada ao ver que o promotor publico era o meu an-

tigo amante. Elle só disse contra mim o que era absolutamente preciso dizer. Foi uma accusação fraquissima que me assegurou a liberdade por grande maioria de votos. Na rua o promotor publico alcançou-me para dizer:

— Fizeste tolice, Gulula; deixaste na porta aquella chave — lembras-te? que tinha o teu nome num cartão pendente de uma fitinha. A policia soube immediatamente que eras tu a ladra; a dificuldade foi apenas de descobrir o teu paradeiro. És uma idiota... Ainda acabas por trazer a publico o nosso passado, que, sem te aproveitar, me prejudicará immenso.

Desde esse dia só tive uma idea — roubar mas roubar intelligentemente, sem deixar no meu caminho o traço denunciante. Pratiquei o roubo como o esporto. Senti emoções vertiginosas. Depois, numa vida mais larga, apurei os gostos, os methodos e os habitos. Para mim o roubo passou a ser a mais subtil das bellas artes. Cheguei a lamentar que essa injustiça organizada, que é a lei, fosse defendida por homens absolutamente nulos, incapazes de contribuir para o desabrochar de um genio como o meu. Acabei por adquirir tal confiança no meu engenho que, por ultimo, já não

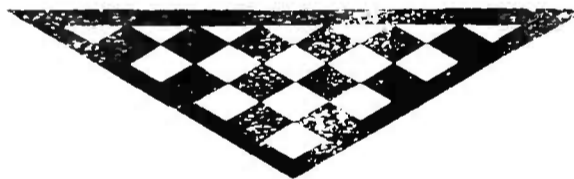
tomara as precauções mais elementares. Eram todos uns idiotas.

Um dia tive o capricho de visitar a ourivesaria onde ha muitos annos conhecia David. Estava maior e mais rica. Entrei enchi uma valise das joias que acreditei mais valiosas e ia a retirar-me quando um caixeiro que dormia no estabelecimento, deu pela minha presença e procurou prender-me. Mais de vergonha de ser apanhada assim, como ratoneira vulgar, do que por instincto de liberdade saltei ao seu pescoço como o faria uma gata louca e não sei o que fiz. Quando o atirei por terra estava rouxo como uma beringella. Extrangulára-o.

David já não era o commissario nem tão pouco o promotor. Era o Juiz.

Quando os jurados voltaram a sala secreta e entregaram a resposta aos quesitos, David ficou com o papel entre os dedos, a fixar-me os olhos pretos e redondos. Só então fiz uma descoberta. Por que não a fizera eu a mais tempo Livido, secco, anguloso, com os dentes compridos á mostra, e as lunetas que pareciam duas immensas cavidades escuras, elle era uma caveira. Uma perfeita caveira. E, como tal, parecia com toda a gente da sociedade humana.

E condemnou-me a trinta annos.



## Ballada da mulher perdida

Velha vidraça dolorida,  
conta-me a historia mysteriosa  
dessa mulher incomprehendida,  
mysto de pantano e de rosa.

Conta-me a historia amargurada  
dessa mulher incomprehendida  
que, como folha desgarrada,  
anda rolando pela vida.

Narra-me, ó misera vidraça,  
a dôr dessa mulher perdida,  
que chama, em vão, alguém que passa  
dentro da noite adormecida!

Alguem que passa indifferente  
dentro da noite adormecida,  
e não escuta a voz dolente  
dessa mulher incomprehendida!

Alguem que passa desolado,  
a pensar, de alma commovida,  
na pobre historia de um noivado,  
que é toda a historia de uma vida!

Velha vidraça dolorida,  
conta-me a historia mysteriosa,  
dessa mulher incomprehendida  
mysto de pantano e de rosa...

PAULO CORREA LOPES

# Instan taneos

Pois bem. Vamos tirar agora o retratinho :

Fica quieto ! quietinho ! de perfil ! assim !

Pois só dessa maneira O tal do Bonequinho

Não ha de fallar mal nem de se rir de mim...

Nem bonito nem feio.. uma figura quieta

Que ri com sobriedade e falla por medida,

Procurando esconder na su'alma de poeta

Talvez um "caso serio" .. ou dois... ou mais da vida..

E diz não ter amado. sim !.. quem advinha?...

Mas é sentimental ! (Isso queira ou não queira !)

Apenas o lyrismo esconde á conta inteira

Com graça que elle achou nos "Filhos da Candinha"..

No jornalismo é um facto ! um collosso ! um portento !

— "Commercio de Jahu?" Traz tudo tão direito

Que certa vez até intimou o Prefeito

A metter no xadrez um forte pé-de-vento..

Vem traduzindo assim o gostinho do povo,

E tudo quanto ha na terra elle esmiuça !

Mas quando não encontra nada mais de novo,

Traduz para variar. historias de Trilussa !...

**Effe—de—Que**

## Num mar de rosas... Impressões da Caravana

(Até Taquaritinga)

*A' bella Conceição Rodrigues*



Hoje me disse a Senhora  
Fallando não sei de que  
Que achava lindo o - "você"  
Sempre o "você. " Eu agora  
(Si me dér licença a tanto)  
Vou mudar de tratamento  
Vou mudar, sabe porque?  
— Para diser que o encanto  
E todo o deslumbramento  
Estão somente em você!

*Aos olhos verdes de Luizinha Pacheco.*

Amisade e sympathia  
São as irmãs mais unidas  
Que vivem na humanidade!  
E ao dar-lhe as despedidas,  
Levo em minha companhia  
Alem d'ellas, a saudade.

### EM RIO PRETO

Mariinha Jorge! por certo  
Todo o verso que eu rimar  
Não exprime, nem de perto,  
O que eu queria fallar!

E mesmo assim, neste apuro,  
Num versinho, assim-assim,  
Mariinha! Eu juro, juro  
E lhe digo que "Arlequim"

Quando sahir da Cidade  
E que triste for se embora,  
Vae levar muita saudade,  
Mil saudades da Senhora!

*A Eponina Jalles*

Confesso-lhe francamente  
Gentil Eponima Jalles  
Que me esqueci de repente  
Da vida. dos tristes males  
E da existencia o pesar,  
Quando a vi, tão suavemente,  
Recitar!



*A' inglezinha Cabriella B. Borke*

O que me disse a Senhora  
Não deixa de ser bem certo:  
— "A Carava é sem camello."  
Mas depois. que pesadelo!  
Quando a gente vae se embora  
A vida fica um deserto!

EM TAQUARITINGA

"Arlequim" estava triste,  
Bem triste! Eugeninha Porto!  
Mas, depois... quando sorriste,  
Somente a alegria existe  
Do tristonho desconforto!



A' Nicota Oliveira

Como a flôr tem o perfume  
Perfume que é só da flôr,  
O Coração tem ciume  
Ciume do seu amor!

Mas eu não tenho ciume  
Como toda a gente tem,  
Pois meu amor se resume  
No que eu não digo a ninguém.

A' Dalila de Oliveira

Formosa Dona Dalila,  
Queria diser em verso  
A grande admiração  
Que tive em vel-a e ouvil-a!  
Mas quiz o fado adverso  
Que eu fosse como Sansão:  
— Sem forças para disel-o.  
Perdi a força na rima  
O extro que o verso anima  
Por ter perdido o cabelo.



A' graciosa Mathilde de Oliveira.

Foi um momento divino  
Delicioso como o que.  
O dançar tango argentino  
Com você!

A' Camilla Gomes Carvalho.

Os seus olhos verde-mar  
Encantadora Camilla,  
Teem não sei que que scintilla  
E que me faz recordar  
Uma ventura perdida  
Que estava num mesmo olhar  
Que foi toda a minha vida.

DR FELIX





## Esquecer...

Um dia que passa e, depois, pouco resta da vida:  
uma noite de luar, um beijo, uma partida,  
a mão que se apertou quasi chorando,  
o trem que levou, ascenando  
um lenço, um ponto branco e, depois,  
um coração maguado a repartir-se em dois.

Pouco resta da hora feliz, interrompida  
pelo amor que amou, a vida mal vivida  
dos vinte annos, a lampada maliciosa  
de uma alcova, uma luva, uma rosa  
que alguém deixou cahir, uma dama qualquer  
que passou, como passa, afinal, toda a mulher

Um dia que se vae e, depois, fica apenas da vida  
uma cousa incomprehendida  
que a gente lembra sempre e não esquece nunca,  
uma cousa que a alma nos junca  
de fé serena e forte - um nome lindo e breve,  
que não se dis, nem se escreve...

CALAZANS DE CAMPOS



## Ultimo amigo

Moço, sadio, forte, honrado, sorridente,  
Caminho para a vida intensa, que me espera :  
O corpo, o coração e o cerebro providos  
de viço, de saber, de sentimentos bons...



Enfrento de nodado a primeira refrega,  
lucto como um heróe ousadamente,  
na conquista de um beijo, em busca da chimera,  
e venço e tenho pena dos vencidos.

Depois, vae me faltando o ardor da mocidade,  
a saude fraqueja, a honradez periclita,  
a alegria succumbe e a minh'alma constricta  
guarda, como um thesouro, uma immensa saudade.

Hoje, desilludido e só, quem me soccorre?  
— O amor, o amor que morre, quando o corpo morre...

MARIO L. DE CASTRO

## Universitario

O proprio feitiço do "ARLEQUIM", não nos permite noticiar o apparecimento de jornaes e revistas, na Capital e fora d'ella, como desejariamos fazer.

Somos, entretanto, agora, gostosamente obrigados a abrir uma excepção pois nasceu, em São Paulo, o "UNIVERSITARIO" - jornal de estudantes, dirigido por amigos nossos, que vem preencher uma lacuna inconcebível na imprensa academica.

Todos os applausos são poucos para a iniciativa nobre e onerosa dos seus dirigentes.

O - "UNIVERSITARIO" - deve vencer, porque elle honra o nosso meio estudantino, porque elle é um jornal bem feito, porque á sua frente estão rapases trabalhadores como J. C. Mendes de Almeida, João B. de Arruda Sampaio, Antonio Mercado Junior, Nicanor T. Miranda, etc....

O - "ARLEQUIM" - deseja-lhe uma existencia longa, cheia de victorias e numeros interessantes como o primeiro que temos sobre a mesa.

## A Época da Penitencia

O seculo xx tem-se caracterizado, até nossos dias, pela vertigem que empolgou seus filhos esquecidos, de todo, das cousas da alma.


O materialismo envolvente, a inconsciencia dos homens, a futilidade das mulheres, têm razoavel e profundamente impressionado a Santa Sé.

Por isso, cada vez mais se justificam as recommendações da Igreja em relação á penitencia.

Aos bons catholicos mais que a ninguem cabem os bons exemplos.

Façam uma visita á casa Santa Ephigenia, sita a rua Santa Ephigenia numero quarenta e cinco a, que offerece aos seus amigos e freguezes, um lindo sortimento de fitões do S.S. Sacramento, do Coração de Jesus, e mais Associações catholicas.

Rosarios, livros de missa e de piedade, santinhos, medalhas, imagens, alfayas, paramentos, artigos variados para presentes, etc., etc. — M. Silva & Cia.

Em to  das as  
LIVRA RIAS

“DIA DE SOL”

VERSOS DE

Oliveira Ribeiro Neto

(Pedro Antonio)

# Opiniões de Sabiá

De tarde, a minha vizinha havia por habito pendurar a gaiola do sabiá ao batente da sua janella que era justamente defronte á do meu quarto; por modo que eu, se me dava na telha, debruçado da minha, podia ouvir-lhe os chilreios de mui perto.

Cuidava ver realizar-se nesse espectaculo o drama altamente commovedor que me narraram os versos dos poetas da minha infancia, com que o meu professor soia ornar as suas lições moraes que visavam louvavelmente fazer de mim um homem cumpridor dos seus deveres e de bom coração. Imaginava eu nesse sabiá a encarnação de todos os outros da galeria dolorosa que eu conhecera nos meus primeiros livros de leitura. Imaginava ainda, se Deus não mandara o contrario, tornar-me um desses heróes que, abrindo a gaiola, dão liberdade aos passaros e merecem a consagração das leituras moraes e instructivas; os quaes, em creança, me enchiam o infantil peito de enthusiasmo. Doia-me deveras á consciencia não o poder conseguir, por amor da vizinha que não perdia o sabiá de vista e a brecha de dar, commigo, á janella, dois dedos de prosa sobre a belleza do canto da ave.

Emquanto não vinha o ensejo, ia-me contentando com philosophar mentalmente sobre a iniquidade do procedimento da vizinha e o egoismo humano. Confiava que a Providencia não deixaria de satisfazer o meu desejo; pois ella auxilia as boas obras.

Ora, o Senhor foi servido de me attender por uma tarde de ouro e jalde. A vizinha sahira e deixara o sabiá á janella. Debruçando-me da minha, alcancei a portinha da gaiola e a abri:

— Vae, sabiá! Regressa ao seio da tua floresta!...

Lá do seu poleiro, o sabiá desceu, caminhou até a porta, parou um momento como a meditar, e tornou novamente ao poleiro, donde me disse estas vozes, abandonando a cabeça:

— Não; é burrada.

— Como assim?! exclamei eu attonito.

O sabiá ollhou-me com olhar de verdadeira commiserção, após o que, me explicou:

— Para que?... Aqui vive-se com a graça de Deus. Olha: aqui, tenho a minha ração diaria de papa de fubá, de fubá fino que a patroa compra ahi na venda do Manoel; e nunca me falta o meu quinhão de banana, de banana nanica. Eu gosto muito de banana nanica. E as laranjas?

Ah, as laranjas são especiaes! La fóra, a vida é dura. Só se come com o suor do rosto. Se a gente traz de olho algum fructo, é preciso apanhal-o logo, antes que outro passaro nol-o leve. A concurrencia é grande. Porque é uma classe muito desunida, a dos sabiás!

Ora essa! Um sabiá de espirito pratico! Levava uma decepção. Eu sempre ouvira que os sabiás eram o sentimentalismo encarnado. Um sabiá a dissertar sobre a excellencia da laranja. Afinal, passado o primeiro espanto, pude inquirir ainda.

— Mas, e a liberdade? Poder viver livremente no seio amplo das florestas! Não te entristece a vida entre as quatro grades da gaiola, vendo, observando a vida liberta dos outros?...

— A liberdade!.. Não será tanta assim. Os sabiás, como os homens, cultuam essa divindade mirifica: o Olho do Proximo, machina cujo motor é o egoismo de todos que refreia o egoismo de cada um para a commodidade de todos. Além do que, não podemos frequentar certos lugares onde ha caçadores; temos que fazer o nosso ninho em galho alto por que nos livremos os filhinhos ás cobras e aos meninos peraltas. A liberdade é uma illusão. Se não, observa que tu, recebendo uma affronta, a ella respondes com outra, e porisso, naturalmente, ficarás contente de ti mesmo; porquanto te orgulhas de poder dizer: — "Eu sou independente!" — Ora, se do ser independente fazes ponto de honra, obras por obediencia a isso; logo. E' muito bom que assim seja.

— Sim. Mas ficar o dia inteiro nessa gaiola...?

— Que?... A gaiola te impressionou mal? Não tems razão. Afinal, fazendo a gente de conta que estas grades sejam os deveres sociaes e moraes, dentro dos quaes, sómente, devam viver os verdadeiros homens de bem, desapparece completamente a má impressão. Não achas heroicamente bella a attitude do homem de bem? Eu acho.

Eu estava estupefacto. De cabeça baixa, ruminava em silencio as ultimas asseverações do sabiá, quando, subito, me occorre uma lembrança:

— Como diabo, então, vivem os poetas a chorar a sorte dos sabiás presos?

— Ora, os poetas!. Os poetas são pessoas inconsequentes. Os poetas são uns ingratos. A Humanidade, prendendo-nos, dá-lhes thema para as poesias e brecha por que gosem a fama de espiritos philanthropicos. Em cambio, á humanidade, que é que lhe dão os poetas? Blasphemias poeticas.

Verdade seja que se os poetas agradessem aos homens a nossa prisão, ao revés de nol-a chorar, amaldiçoando-os, perderiam o bom nome. Mas se a humanidade, ouvindo-lhes os rogos imprudentes, acha de nos soltar para sempre, que enternecedor assumpto poetico perdido!...

— Então. ?

— Então, não sou lá de opinião que os poetas deixem de nos lamentar assim como o resto da humanidade de nos prender; porque, para o bom exito de uma peça, é preciso que todos os comparsas façam correctamente os seus papeis.

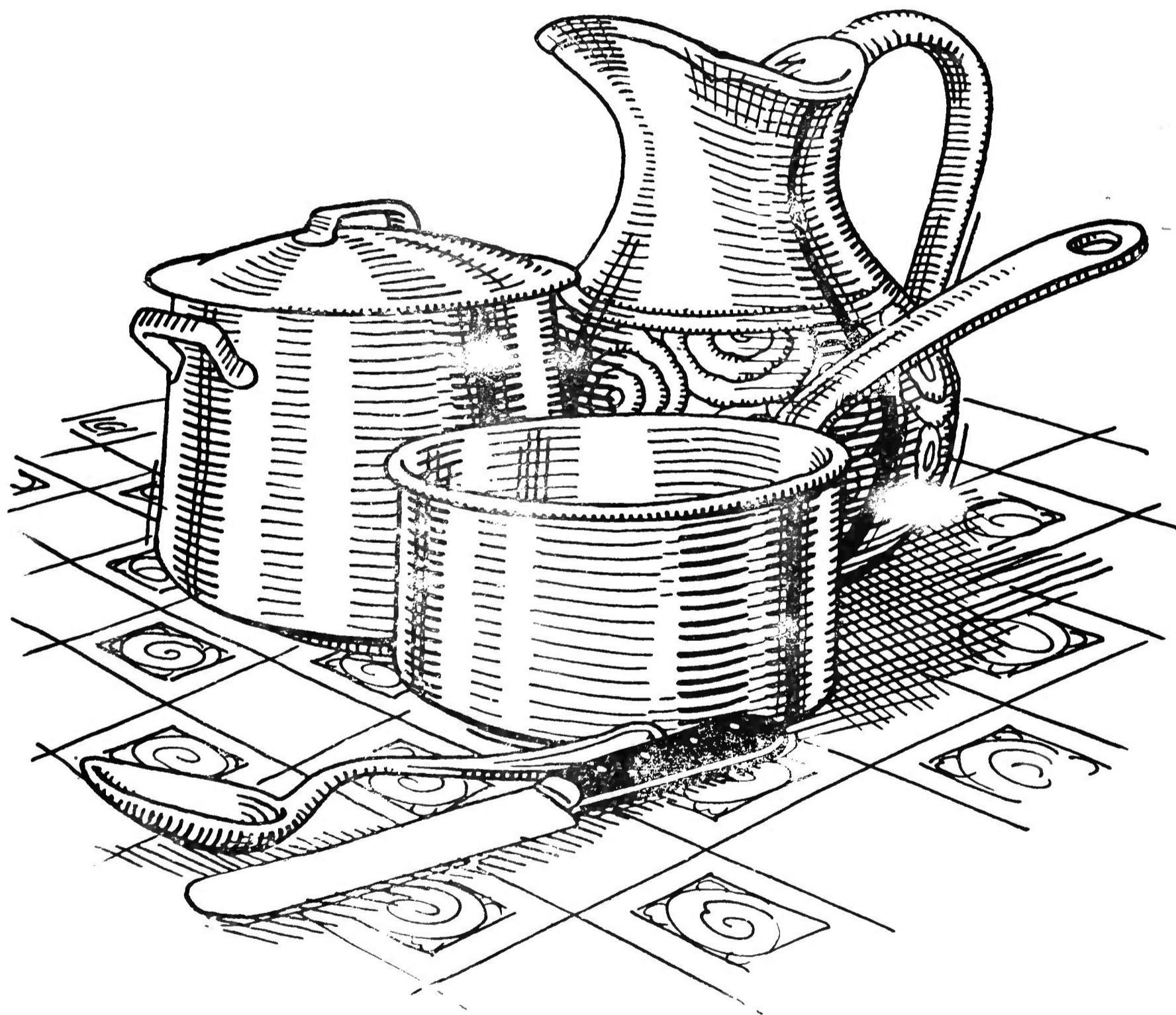
Chegava D. Alzira, a minha vizinha. O sabiá, ao vel-a, piscou-me um olho, apontando-a:

— Muito boa pessoa, aquella D. Alzira. Não tenho queixa nenhuma della. Tem sido para mim uma verdadeira mãe!

Sim. Abandonei a janella, aborrecidissimo. O sabiá rouba-me a ultima esperanza de tornar-me o heróe de um livro de leituras moraes e instructivas... Onde encontraria eu um outro de menos disposições philosophicas? Irra

Tristão Aranha

# SAPONACEO RADIUM



**O ASSEIO DO LAR**





DODGE BROTHERS

Carro de turismo de 5 lugares

---

Veja este carro no nosso estande

*Antunes dos Santos & Cia.*

*Rua Barão de Itapetininga, 39-41*



## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).